



uniderp



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISONAL INTEGRADA EM  
SAÚDE - PReMIS**



**Programa de Residência  
Multiprofissional do HRMS**

# **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISISONAL INTEGRADA EM SAÚDE**

## **ENTIDADES RESPONSÁVEIS:**

Hospital Regional de Mato Grosso do Sul  
Universidade Uniderp

### **HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL - EXECUTORA**

Diretor Presidente FUNSAU/HRMS  
Dr. Justiniano Barbosa Vavas

Diretor de Ensino e Pesquisa e Qualidade Institucional  
Dr. José Júlio Saraiva Gonçalves

Diretora Técnico Assistencial  
Dra. Luiza Alves de Oliveira

Diretor Clínico  
Dr. Rosania Maria Basegio

### **UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP - FORMADORA**

Reitora  
Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISISONAL INTEGRADA EM  
SAÚDE**

Projeto Político Pedagógico do  
Programa de Residência  
Multiprofissional Integrada em  
Saúde - PReMIS

**Campo Grande – MS  
Março de 2018**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

### 1.1 INSTITUIÇÃO FORMADORA:

UNIVERSIDADE UNIDERP  
Rua Ceará, 333 – Bairro Miguel Couto  
CEP 79003-010  
Campo Grande – MS

### 1.2 INSTITUIÇÃO EXECUTORA:

HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL - HRMS  
Av. Engenheiro Luthero Lopes, 36 – Aero Rancho V  
CEP 79084-180  
Campo Grande – MS

### 1.3 NOME DO PROGRAMA

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE HOSPITALAR  
Área de Concentração: Intensivismo

### 1.4 COORDENADOR DA COREMU

Prof. Dr. Daniel Martins Pereira

#### 1.4.1 E-mail:

[ftdaniel80@yahoo.com.br](mailto:ftdaniel80@yahoo.com.br)

#### 1.4.2 Telefones:

Comercial: (67)3378-2707  
Celular: (67) 99202-9764

#### 1.4.3 Formação:

Graduação em Fisioterapia, pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP  
Ano de obtenção do título: 2002

#### 1.4.4 Titulação:

Especialista Fisioterapia Cardiopulmonar, Universidade de Rio Preto.  
Ano de obtenção do título: 2003.

Especialista Terapia Intensiva Adulto (ASSOBRAFIR/COFFITO).

Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.  
Ano de obtenção do título: 2008.

Doutor em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.  
Ano de obtenção do título: 2017.

#### 1.4.5 Registro Profissional:

CREFITO/13: 48041-F

#### 1.4.6 Link para currículo na Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718566D3>

## **1.5 COORDENADOR DO PROGRAMA**

Ma. Viviani Teixeira dos Santos

### **1.5.1 E-mail:**

vivianitsantos@gmail.com

### **1.5.2 Telefones:**

Comercial: (67) 3378-2509

Celular: (67) 99255-7377

### **1.5.3 Formação:**

Graduação em Fisioterapia, pelas Faculdades Salesianas de Lins

Ano de obtenção do título: 2003.

### **1.5.4 Titulação:**

Especialista em Fisioterapia Hospitalar, pela Universidade para Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP.

Ano de obtenção do título: 2008.

Especialista em Processos Educacionais na Saúde, pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa.

Ano de obtenção do título: 2013.

Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ano de obtenção do título: 2015.

Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Ano de obtenção do título: 2012.

### **1.5.5 Registro Profissional:**

CREFITO/13: 74747 – F

### **1.5.6 Link para currículo na Plataforma Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/2064796654674798>

## 1.6 PRECEPTORES/TUTORES/DOCENTES DO PROGRAMA:

| Áreas Profissionais | Docente - IES                     | Preceptor/Docente – HRMS   |
|---------------------|-----------------------------------|--|
| Análises Clínicas   | -                                 | Ana Luiza Canassa – Esp.<br>Caroline Tieppo Flores de Oliveira - Esp<br>Cristina da Silva Righes - Ma.<br>Dayane Vanessa Oliveira Garcia – Esp.<br>Eliane Borges de Almeida – Dra.<br>Keila Ramos Belmonte Serafini – Esp.<br>Maiana Marçal Nogueira - Esp<br>Michelli Cordeiro Queiroz Murat – Esp.<br>Patrícia Cardoso Portela Godoy – Ma.<br>Simone Maristela Malheiros de Castro Ricas – Esp.  |
| Enfermagem          | Ariane Calixto de Oliveira – Esp. | Alexandra de Souza Castro – Esp.<br>Ana Carolina Pereira Aragao Oliveira – Esp.<br>Ana Paula Cangussu Silva Rosa Pires – Esp.<br>Ana Paula de Souza Borges – Esp.<br>Andyara Thalissa Forin Paes – Esp.<br>Caroline Menezes Santos – Esp.<br>Daniela Brasil Franca Nascimento – Esp.<br>Danielle Neris Ferreira – Ma.<br>Denia Gomes da Silva Felix – Esp.<br>Fabiana da Silveira Bizarria – Esp.<br>Fernanda Alves De Lima Gomes – Esp.<br>Helly Heloise Santos Duarte – Esp.<br>Ildete de Olinda Machado – Esp.<br>Isabelle Mendes de Oliveira – Ma.<br>Ivete Alves Rodrigues – Esp.<br>Janaine Julie Magalhaes Pinheiro Menezes – Esp.<br>Juliana Corrente da Silva – Esp.<br>Letícia Cândida de Oliveira – Ma.<br>Lilian Eliane Flores de Oliveira – Esp.<br>Lucienne Gamarra Vieira Esmi – Esp.<br>Margarida Regiori Maciel – Esp.<br>Mayara Carolina Canedo – Esp.<br>Natalia de Andrade Santos – Esp.<br>Nathalia Marina Souto Tadioto Benito – Esp.<br>Nelson Gil de Arruda – Esp.<br>Nívea Lorena Torres Ballista – Ma.<br>Patrícia Delamare Cardoso – Esp.<br>Rafaela de Souza – Esp.<br>Regina Aparecida Terra da Rosa – Esp.<br>Rosangela Funes Taira – Esp.<br>Rosineia Jesus Araujo – Esp.<br>Rozicleide Nogueira Militão de Brito – Esp.<br>Rozilene Castedo Ferraz Garcia – Esp. |

|              |   |   |
|--------------|---|---|
|              |   | <p>Sandra Letícia Souza Soares Junqueira – Esp.<br/> Silvania Correa Gauna – Esp.<br/> Simone Sousa Oliveira Fonseca – Ma.<br/> Suse Barbosa Castilho – Esp.<br/> Suzana Rosa de Paula Silva – Esp.<br/> Suzicleia Strapason – Esp.<br/> Tiago Honório de Godoy – Esp.<br/> Valdinei Pereira de Souza – Esp.<br/> Valeriane de Almeida Evangelista – Esp.<br/> Wesley Marcio Cardoso – Esp.</p>   |
| Farmácia     | Paula Juliani Nascimento Rodrigues - Ma | <p>Dilmara Monteiro Ferreira – Esp.<br/> Eliane Moro – Esp.<br/> Fabiana Mesquita Roese – Esp.<br/> Fabíola Schiavi de Melo – Esp.<br/> Jorge Alberto Prudente de Aquino – Esp.<br/> Luciana Pereira da Rocha – Esp.<br/> Marcia Maria Ferreira Baroni – Esp.<br/> Marcos Teruo Suzuk – Esp.<br/> Rodrigo Henrique Ribeiro Novais – Esp.<br/> Suellen Gomes Luizari – Esp.</p>  |
| Fisioterapia | Daniel Martins Pereira – Dr.            | <p>Adriana Ferreira London – Ma.<br/> Amanda Souza Fernandes - Esp<br/> Ana Cláudia Gomes de Oliveira – Esp.<br/> Camila Arantes Bernardes – Ma.<br/> Cynara da Cruz Uehara – Esp.<br/> Daniel Martins Pereira – Me.<br/> Delando Breno Pereira - Esp.<br/> Elisângela Soares Xavier – Esp.<br/> Flávia Moreira Alves – Esp.<br/> Gabriella do Amaral Saldanha Rodrigues – Esp.<br/> Geruza de Souza Mallmann – Esp.<br/> Jacqueline Paula Alves Silva – Esp.<br/> Jerusa Elena Fava – Ma.<br/> Juliana da Silva Minna – Esp.<br/> Lívia Mara Braga Cabral Ramos – Esp.<br/> Mariana de Freitas Silveira Alves – Esp.<br/> Mário Eduardo Monteiro Dias – Esp.<br/> Nayara Fernandes Nogueira – Esp.<br/> Nina Everly Caetano Arruda – Esp.<br/> Patrícia Francalino Melo – Esp.<br/> Priscila Rimoli de Almeida – Ma.<br/> Renan Werny Garcia – Esp.<br/> Renata Donaire Ferreira – Esp.<br/> Rodrigo Garcia Leite – Esp.<br/> Rosângela Cristóvão da Silva – Esp.<br/> Saryta Ribeiro Vasques – Esp.<br/> Sohailla Cristina Hammoud El Kadri – Esp.<br/> Viviani Teixeira dos Santos – Ma.</p> |

|                           |  |  |
|---------------------------|--|--|
| <p>Nutrição</p>           | <p>Luiza Camargo<br/>Rodrigues Santos – Esp.</p> | <p>Alessandra Ocampos Bittencourt - Esp.<br/>Caroline Eickhoff - Esp.<br/>Fernanda Menezes - Esp.<br/>Larissa Jeffery Contini - Esp.<br/>Luma Leonardo Oliveira - Esp.<br/>Marion de Baar Krepel Carbonari – Esp.<br/>Patricia Miranda Farias - Esp.<br/>Raquel Onozato Fernandes – Ma.<br/>Samantha Abrão de Souza - Esp.<br/>Sandra Maria Alves da Cruz - Esp.</p> |
| <p>Serviço<br/>Social</p> | <p>Helen Prado Benevides<br/>Queiroz- Ma</p>     | <p>Andrea Carolina Caldas Martins - Esp.<br/>Creuza Benites da Silva-Esp<br/>Josinice Munieri Ferreira - Esp.<br/>Ludmila Oliveira de Souza- Esp.<br/>Maria Inez Nahabedian Ramos - Esp.<br/>Maria Izabel de Abreu Deotti - Esp.<br/>Renata Domingues - Esp.</p>   |



## 2 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

### 2.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

INTENSIVISMO

### 2.2 PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Permanente, com ingresso anual para curso com duração de 02 anos.

### 2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL:

- 5760 horas (2880 horas anuais)

#### 2.3.1. Carga horária teórica:

- 1152 horas (20% da carga horária total)

#### 2.3.2. Carga horária prática:

- 4608 horas (80% da carga horária total)

### 2.4 MODALIDADE DO CURSO:

Tempo Integral na forma presencial.

### 2.5 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:

- |                      |          |
|----------------------|----------|
| - Análises Clínicas: | 02 vagas |
| - Enfermagem         | 02 vagas |
| - Farmácia           | 02 vagas |
| - Fisioterapia       | 02 vagas |
| - Nutrição           | 02 vagas |
| - Serviço Social     | 02 vagas |

---

|              |                 |
|--------------|-----------------|
| <b>TOTAL</b> | <b>12 vagas</b> |
|--------------|-----------------|

### 3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

#### 3.1 JUSTIFICATIVA:

O projeto de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Hospitalar em tela é fruto da construção coletiva dos trabalhadores do Hospital Regional do Mato Grosso do Sul e da Universidade Uniderp através de uma estratégia de articulação entre gestores das referidas Instituições, empreendendo um movimento, envolvendo funcionários, docentes e estudantes, tendo como base a Educação Permanente em Saúde.

A presente proposta apresenta um projeto inovador e que atenda as exigências e necessidades de saúde da população do município de Campo Grande e região, no que se refere à formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento de competências e que estejam aptos a lidarem com questões específicas a atenção à saúde do indivíduo, família e comunidade, dentro de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar.

A Universidade Uniderp, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, tem como missão precípua integrar científica, técnica e filosoficamente esforços institucionais públicos e/ou privados para o desenvolvimento regional sustentável. Assim, sem deixar de atender ao conjunto das áreas de conhecimentos universais, ocupa-se, em particular, de temáticas brasileiras regionais, quais sejam: Meio Ambiente, Planejamento e Gestão Administrativos, Ecoturismo, Integração Regional, Programas de Desenvolvimento e Implantação de Serviços, Programas de Saneamento e Saúde Pública, Programas de Educação, incluindo Educação à Distância, Programas de Informatização, dentre outros.

Inaugurado em 1997, o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS é um hospital público estadual, vinculado a Fundação Serviços de Saúde e tem como missão ser uma instituição de referência estadual, prestando assistência médico-hospitalar humanizada através do Sistema Único de Saúde - SUS, promovendo saúde à comunidade em geral e valorizando o desenvolvimento de seu potencial humano.

Desde a sua inauguração, vem sendo equipado com os mais modernos aparelhos existentes no mercado e foram contratados recursos humanos para atendimento em 45 especialidades médicas nas linhas de cuidado: Cardiovascular, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Materno-Infantil, Nefro-

Urológica, Oncológica e Paciente Crítico e Equipe de Apoio Técnico: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Serviço Social e Terapia Ocupacional e os demais recursos humanos necessários ao bom funcionamento de uma unidade hospitalar de média e alta complexidade.

O Hospital conta com profissionais de saúde e administrativos qualificados, com capacidade para 352 leitos, atendendo 100% SUS.

### MISSÃO

“Ser uma instituição pública de atenção hospitalar voltada para a prestação de serviços referenciados em média e alta complexidade, baseados na valorização do ser humano, com formação de profissionais almejando a consecução objetiva, ética e responsável da promoção à saúde”.

### VISÃO

“Tornar-se, a médio prazo, excelência em média e alta complexidade com sustentabilidade e resolutividade integrada à formação de profissionais da saúde”.

### VALORES

Profissionais altamente comprometidos com a integralidade do atendimento aos clientes e com a instituição; Transparência na gestão de pessoas e recursos; Responsabilidade, humanização e ética nas ações;

Localizado em Campo Grande (população estimada em 2010 de 787.204 mil habitantes) capital do estado de Mato Grosso do Sul (população estadual estimada em 2010 de 2.449,341 milhões de habitantes) disponível em:[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_mato\\_grosso\\_do\\_sul.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_mato_grosso_do_sul.pdf).

### **Estrutura do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul**

Nome Empresarial: Fundação Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul – FUNSAU – MS

CNPJ: 04228734/0001-83

Título do Estabelecimento (Nome de Fantasia): Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

Esfera Administrativa: Estadual

Endereço: Av. Engenheiro Luthero Lopes, 36 – Aero Rancho V- CEP: 79084-180

Estado: Mato Grosso do Sul

Telefone: (0\*\*67) 3378-2500

Área Total: 32.000 m<sup>2</sup>

Nº de Pavimentos: 10

Ano de Inauguração: 1997

Número de Leitos: 352

Número de Especialidades Médicas: 45

## **LINHAS DE CUIDADOS**

Cardiovascular

Clínica Cirúrgica

Clínica Médica

Materno-infantil

Nefro-Urológica

Oncológicos

Pacientes críticos

Destaca-se nesse contexto sua preocupação com a assistência à saúde, contando com uma Comissão de Humanização, atendendo ao que preconiza a Política Nacional.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul foi certificado como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação, através da Portaria Interministerial Nº 905, de 20/04/2010.

Desde então tem ampliado suas ações relacionadas à área de Ensino e Pesquisa através de Termos de Cooperação e Convênios com Universidades e outras Unidades Hospitalares e escolas Técnicas, desenvolvendo atualmente os seguintes programas de formação:

- Estágios para cursos técnicos em saúde (Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Instrumentação Cirúrgica, Técnico em Vigilância em Saúde);
- Estágios para cursos de Graduação em saúde (Enfermagem, Serviço Social, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição);
- Internato em Medicina;
- Residência Médica nas seguintes áreas: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia, Nefrologia, Medicina Intensiva Adulto, Medicina Intensiva Pediátrica, Cirurgia Pediátrica, Neonatologia e Anestesiologia.

Por outro lado, através do Decreto nº 13/032, de 5/08/10, foi instituída a preceptoria no HRMS, com a finalidade de promover a valorização dos profissionais que se disponibilizam para o acompanhamento, treinamento, formação ética e profissional de alunos, estagiários e residentes.

Atendendo à Política de Formação do Ministério da Educação, vislumbra a adesão ao Programa de Residências Multiprofissionais.

Com a premissa de promover efetivamente o desenvolvimento de um trabalho multiprofissional, busca desde a concepção de seu projeto a consolidação nas atividades a serem realizadas, pautada na humanização da assistência, integralidade da atenção, melhoria dos indicadores qualitativos de saúde, redução do tempo de internação dos pacientes, atendimento domiciliar, saúde física, mental e psíquica, assistência farmacêutica e na assistência social, incidindo positivamente na qualificação e resolutividade da atenção prestada aos usuários do SUS, considera-se que a criação da Residência Multiprofissional em Saúde é de grande relevância para a capacitação profissional e para a contribuição à sociedade.

### **3.2 OBJETIVOS:**

#### **3.2.1 OBJETIVO GERAL**

Capacitar profissionais das diferentes áreas da saúde, entre as quais: assistentes sociais, farmacêuticos, farmacêuticos bioquímicos, biólogos, biomédicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, de maneira que sejam capazes de realizar plenamente o trabalho em equipe, considerando a importância de cada área no tratamento, recuperação e reabilitação do paciente crítico, permitindo que este seja tratado de maneira integral, considerando toda a complexidade do ser, visando cuidados terapêuticos e qualidade de vida dos indivíduos envolvidos, além de melhorias na gestão, organização do trabalho, educação em saúde.

#### **3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Especializar profissionais que se ocupam da saúde na área de cuidados integrais às necessidades de saúde de pacientes críticos;
- Exercitar o estabelecimento de vínculo na atenção ao paciente crítico pautado na ética, respeito e responsabilidade nos cuidados à saúde, com preceitos de excelência e prática humanizada;
- Avaliar as necessidades de saúde dos pacientes críticos como instrumentos de orientação ao trabalho, promovendo, mantendo e

restabelecendo sua saúde, respeitando-se a individualidade, interesses e valores dos indivíduos;

- Estabelecer mecanismos de sistematização das informações coletadas durante o processo avaliativo do paciente, formulando hipóteses e elaborando planos de cuidados aos indivíduos criticamente enfermos;
- Formular ferramentas de atuação participativa e corresponsável, visando promoção do trabalho em equipe multiprofissional e intersetorial, respeitando princípios éticos e de responsabilidade profissional.
- Formar e capacitar profissionais e estudantes da saúde, através da aprendizagem significativa e diferenciada por metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver habilidades profissionais para busca, classificação e utilização de dados disponíveis na literatura, promovendo a capacidade de tomada de decisões baseadas em evidências;
- Habilitar profissionais que se ocupam da saúde para o desenvolvimento de atividades científicas, elaborando projetos, sistematizando o tratamento científico, buscando respostas a questionamentos e propondo pesquisas no campo de atenção ao paciente crítico;
- Avaliar a proposta, metodologia, operacionalização, atitudes e ações dos agentes envolvidos no programa de residência, estimulando processo permanente de reflexão crítica.
- Preparar os profissionais envolvidos para o trabalho multiprofissional, de modo que faça parte de seu cotidiano o respeito mútuo, essencial para o desenvolvimento da qualidade do atendimento prestado ao paciente crítico.
- Formar profissionais capacitados para desenvolver a prática de sua profissão com excelência, de maneira que possam contribuir na resolução de problemas e adversidades.

### **3.3 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS:**

As diretrizes pedagógicas do programa serão baseadas essencialmente em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pautadas nos seguintes itens:

- Atualização das matrizes curriculares integralizando os métodos tradicionais às novas metodologias de ensino;
- Abordagem interdisciplinar de conteúdos;

- Elaboração de núcleos temáticos fundamentados em afinidades de conteúdos da matriz curricular;
- Aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseada em problematização, com estímulo ao envolvimento do residente através de discussões, projetos, exercícios, etc;
- Abordagem na aprendizagem ativa – aplicação da Aula Modelo – Ensino *Flipped*;
- Efetivação do trabalho docente como uma ferramenta articuladora pedagógica, em uma abordagem colaborativa e cooperativa na busca do conhecimento, elaboração de roteiros, sistematização do estudo e avaliação interdisciplinar;
- Implementação de grupos de estudos, reuniões clínicas e seminários científicos multidisciplinares;
- Incentivo e implementação de práticas de pesquisas científicas voltadas para resolução de problemas e efetivação de ações baseadas em evidências;
- Avaliação formativa e somativa, contemplando o desenvolvimento do residente no processo de ensino-aprendizagem, baseado no desempenho teórico-prático, auto avaliação, avaliação interpares e avaliação decente.

### **3.4 ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE LOCORREGIONAIS:**

As atividades desenvolvidas durante o Programa de Residência Multiprofissional promoverão articulação com as Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, juntamente com o Estado de Mato Grosso do Sul vem aperfeiçoando suas atividades na área da saúde, buscando adequar-se às diversas Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais no intuito de aprimorar sua atuação dentro do Sistema Único de Saúde, como por exemplo, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Política Nacional de Humanização, Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico, Política Nacional de Atenção às Urgências, Política Nacional de Medicamentos, Política Nacional da Saúde do Idoso e Comissão de Integração Ensino-Serviço de Mato Grosso do Sul.

### 3.5 PARCERIAS:

O Hospital possui parcerias já estabelecidas com a Secretaria Estadual de Saúde, Escola do Governo e Escola de Saúde Pública Sergio Arouca, UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, UNAES - Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – MS e Universidade Uniderp para o desenvolvimento de Programas de Educação em Saúde.

### 3.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

O núcleo docente estruturante será instituído no Programa da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, e será o responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, e será composto por profissionais com experiência clínica/docente. Com a função de propor o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

**Quadro I** – Núcleo estruturante do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

| <b>Área Profissional</b> | <b>Profissionais/Docentes</b>  |
|--------------------------|--|
| Análises Clínicas        | Cristina da Silva Righes – Ma<br>Eliane Borges de Almeida – Dra          |
| Enfermagem               | Simone Sousa Oliveira Fonseca – Ma<br>Nivea Lorena Torres Ballista – Ma. |
| Farmácia                 | Márcia Maria Ferreira Baroni – Esp<br>Dilmara Monteiro Ferreira – Esp    |
| Fisioterapia             | Renan Werny Garcia – Esp<br>Viviani Teixeira dos Santos – Ma             |
| Nutrição                 | Patricia Miranda Farias – Esp<br>Caroline Eickhoff – Esp                 |
| Serviço Social           | Renata Domingues – Esp<br>Andréa Carolina Caldas Martins - Esp           |



### **3.7 CENÁRIOS DE PRÁTICAS:**

Os cenários da prática estarão constituídos principalmente pelos serviços que compõe o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul – HRMS: Clínica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Torácica; Clínica Pneumológica; Clínica Vascular; Clínica de Nefrologia; Clínica de Neurologia; Clínica Neurocirúrgica; Clínica de Cirurgia Geral; Clínica Gastroenterologia; Oncologia clínica; Unidade de Terapia Intensiva adulto; Unidade de Terapia Intensiva cardiovascular; Pronto Atendimento Médico; Visita pós-alta em domicílio; Clínica em Pediatria; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional; Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru; Banco de Leite.

Os residentes também participarão dos núcleos de pesquisa e ensino, pois se entende que a questão do desenvolvimento de pesquisa é importante na formação dos residentes.

### **3.8 INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA:**

Para a consecução das atividades teóricas da Residência serão utilizados recursos humanos, técnico-administrativos, estrutura física e as instalações e equipamentos do HRMS. Com relação aos equipamentos didático-pedagógicos e técnicos, pretende-se utilizar os recursos existentes no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul possui auditório, sala de aula e salas de estudos equipadas com multimídia, sala de informática com Internet 24 horas, equipamento audiovisual completo e biblioteca.

Em 1974 um grupo de educadores de Mato Grosso do Sul constituiu o Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos (CESUP) e como parte do seu desenvolvimento, em 1990, solicitou ao então Conselho Federal de Educação, autorização para a transformação do Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP).

Tal solicitação mereceu aprovação de Carta-Consulta, pelo Parecer n.º 43/91 - CFE, de 20/12/91, e do Projeto de Universidade, pelo Parecer n.º 126/92 - CFE, homologado pelo Ministério da Educação em 02/07/92.

O credenciamento da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande (CESUP) com sede em Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, pelo atual Conselho Nacional de Educação, deu-se pelo Parecer n.º 153/96, de 02 de dezembro de 1996, homologado por Decreto Presidencial de 18/12/1996.

A realidade local e os anseios da sociedade sul-mato-grossense, aliados às diretrizes da CAPES, permitiram a implantação, em agosto de 2002, de Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

No ano de 2005, a Universidade, após sua larga experiência em ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância (visto ter sido autorizada pela Portaria n.º. 2.632, de 19/09/2002), decidiu-se pela ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito da graduação, sendo Credenciada pela Portaria n.º. 4.069, de 29/11/2005.

Em outubro de 2007, por meio da 16ª Alteração do Contrato Social, a Anhanguera Educacional S/A (AESA) assumiu o controle acionário do Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda. (CESUP), mantenedor da UNIDERP, transferindo-o, posteriormente, em dezembro de 2007 à Anhanguera Educacional Participações S/A (AESAPAR), nos termos da 17ª Alteração Social, e após um ano de atividades definiu pela alteração do Estatuto da Instituição mantida, de forma a incorporar as inovações implementadas.

Em outubro de 2008, o Conselho Universitário decidiu por unanimidade pelo novo texto do Estatuto, aprovado, em seguida, pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC n.º. 879, de 18 de novembro de 2008, veiculada no D.O.U. n.º. 225, de 19 de novembro de 2008. A partir desta data a Universidade passou a denominar-se Universidade Anhanguera-UNIDERP, mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda.

Por meio da Portaria MEC n. 1.620, de 13 de novembro de 2009, publicada no D.O.U. n.º 218, de 16 de novembro de 2009, a manutenção da Universidade Anhanguera-UNIDERP foi transferida do Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda (CESUP) para a Anhanguera Educacional S/A.

Em 06 de setembro de 2010, a Mantenedora Anhanguera Educacional S/A alterou sua natureza jurídica de sociedade anônima para sociedade empresária Ltda., e passou a denominar-se Anhanguera Educacional Ltda., consoante AGE realizada na mesma data e registrada no dia 25 de outubro de 2010, na Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) sob o n.º 380.452/10-8.

Atualmente, a Instituição conta com 48 cursos de graduação (Bacharelados, Licenciaturas, Tecnológicos) ministrados na modalidade presencial e 16 cursos de graduação (nas mesmas especificidades citadas) ministrados na modalidade a distância; todos os cursos encontram-se em situação regular perante o Ministério da Educação (MEC). A Universidade Anhanguera-Uniderp, conta ainda, com cursos de pós-graduação *lato sensu* (oferecidos nas modalidades presenciais e a distância) e pós-graduação *stricto sensu*, com dois programas de mestrado, a saber, Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial; um programa de Doutorado, a saber: Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, bem como com um programa de Residência Médico-Veterinária.

Finalmente, salientamos que a Universidade cumpre amplamente sua função atuando plenamente no Ensino, Pesquisa e Extensão, com diversos programas.

### 3.9 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Os residentes serão sistematicamente avaliados, durante todo o processo de aprendizagem, por meio dos seguintes mecanismos:

#### 1. FORMATIVA

Avaliação por meio de observação do preceptor/tutor por intermédio da ficha de acompanhamento quanto ao:

- **Desempenho Prático**
  - Pontualidade e assiduidade
  - Organização de trabalho
  - Iniciativa e criatividade
  - Solução de problemas
  - Habilidades técnicas
  - Relatórios e/ou avaliações
  - Comportamento profissional
- **Projeto Terapêutico Singular (PTS)**
- **Portfólio**

Notas atribuídas a cada área temática concluída.

$$\text{Média} = (\text{Port}^{0a10} \times 2) + (\text{PTS}^{0a10} \times 2) + (\text{Desemp. Prát}^{0a10} \times 6) / 10$$

## 2. SOMATIVA

- A. Eixo transversal do programa;
- B. Eixo transversal da área de concentração;
- C. Eixo específico da profissão.

Avaliações periódicas através de provas escritas e/ou seminários contemplando a análise e interpretação de literatura profissional relevante, a interpretação crítica de resultados de pesquisa clínica e epidemiológica, o conhecimento do sistema de saúde integrando o Hospital e do seu papel dentro dele.

Cada residente terá um boletim virtual de notas de acompanhamento, onde serão anotadas todas as avaliações com o seu desempenho e observações importantes a critério do tutor e do preceptor.

Os residentes serão avaliados pelo corpo docente-assistencial (docentes, tutores e preceptores), periodicamente, nas atividades práticas e nas atividades teóricas.

A nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas e nas práticas deve ser igual ou maior a 7,0 (sete).

Os residentes deverão ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas.

Os Residentes deverão ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas justificadas, estas serão repostas contemplando as atividades não frequentadas.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão elaborar trabalho de conclusão de curso (TCC) e um artigo científico, sob orientação do docente/tutor.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão encaminhar o seu trabalho para publicação em periódico indexado e apresentar o protocolo de submissão 07 (sete) dias após a defesa do TCC.

O profissional residente será considerado aprovado quando cumprir os seguintes requisitos: I. Nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas, nas práticas e no TCC igual ou maior a 7,0 (sete); II. Ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas; III. Ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas justificadas, estas serão repostas contemplando as atividades perdidas; IV. Entrega da versão final do TCC com as correções e sugestões da banca examinadora.

**Os residentes com aproveitamento insatisfatório nas áreas temáticas das atividades práticas e teóricas serão desligados do programa conforme Resolução CNRMS nº 5 de 2014.**

### 3.10 PERFIL DO EGRESSO:

A educação na sociedade contemporânea já não pode ser entendida como um processo que se desenvolve apenas na escola/ universidade, é preciso que as instituições estejam voltadas para perceber as ações que acontecem no meio social onde a instituição se insere. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Intensivismo requer dos futuros egressos uma formação humanista, crítica, reflexiva, com base no rigor técnico-científico para atuar junto ao paciente em cuidados intensivos.

O profissional que hoje é exigido como produto de uma universidade articulada com a sociedade deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio voltado para atuar na transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso do Programa de Residência Integrada Multiprofissional de Saúde deverá estar capacitado à:

- Atuar em equipes multidisciplinares na perspectiva da interdisciplinaridade, pautado nos princípios do SUS, aprimorando as competências específicas das profissões;
- Planejar intervenções considerando a individualidade dos usuários e seu entorno social, de forma ética e adequada às suas necessidades;
- Identificar, nos diferentes níveis de atenção à saúde, mecanismos gerenciais que possibilitem alcançar as metas da integralidade e resolutividade da atenção em saúde;
- Desenvolver pesquisas e socializar o conhecimento, com ética e responsabilidade social, buscando contribuir no aperfeiçoamento do SUS;
- Avaliar as competências técnicas e recursos materiais disponíveis para cumprir as exigências impostas na atenção à saúde em urgências e emergências e nos programas de alta complexidade existentes no hospital e possíveis expansões.

**Análises Clínicas:** o residente deverá estar capacitado para o exercício profissional na área de Hematologia, Bioquímica Clínica, Microbiologia e Líquidos Biológicos; realizando procedimentos inerentes a cada uma destas áreas, incluindo: realização dos exames clínico-laboratoriais, seleção e controle de qualidade de reagentes e equipamentos, planejamento e gerenciamento dos

serviços do laboratório, pesquisa, desenvolvimento, e adequação de novas metodologias analíticas e técnicas dentro de sua área de conhecimento. Deverá, ainda, juntamente com outros profissionais da saúde zelar pela qualidade do atendimento ao paciente do serviço público de saúde, tendo como referência o desenvolvimento científico necessário à constante melhoria da qualidade de vida da população.

**Enfermagem:** Gerenciar e prestar assistência ao ser humano, individualmente, em família ou coletivamente, fundamentada no princípio da integralidade do cuidado e assistência biopsicossocial. Desenvolver suas atividades pautadas no Processo de Enfermagem que se concretiza por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) considerando os aspectos ético-legais, técnico-científico e filosófico da profissão. Integrar-se na atuação multidisciplinar, para o atendimento das necessidades de saúde com abordagem em intensivismo, contemplando os aspectos da prevenção, promoção, manutenção e reabilitação em saúde, através de uma abordagem crítico-reflexivo em conformidade as melhores práticas de cuidado, conferindo segurança e qualidade da assistência em saúde.

**Farmácia:** Conhecer a farmacologia dos medicamentos diretamente relacionados com a terapêutica do paciente crítico; identificar as interações medicamentosas e as reações adversas ao medicamento; Participar da elaboração, juntamente com a equipe clínica, o plano terapêutico do paciente crítico, priorizando o uso racional dos medicamentos; Acompanhar o processo no qual se insere o medicamento, identificando e corrigindo possíveis erros de medicação.

**Fisioterapia:** O Fisioterapeuta egresso da residência multiprofissional em terapia intensiva deverá ser capaz de atuar com domínio e conhecimento das políticas públicas de saúde referentes a área de concentração, além de compreender a estrutura funcional, organizacional e operacional das instituições hospitalares a partir de uma perspectiva interdisciplinar; A atuar na atenção integral à saúde dos sujeitos, famílias e coletividades, de forma interdisciplinar e intersetorial; Desenvolver processos de trabalho e ações de promoção, prevenção, reabilitação e manutenção e vigilância em saúde; avaliar o indivíduo e elaborar o diagnóstico cinésio-funcional, interpretar laudos e exames propedêuticos e complementares; eleger e executar os procedimentos

fisioterapêuticos pertinentes a cada situação, atuando na promoção da saúde e reabilitação do indivíduo; Deve estar apto ao manuseio de equipamentos e tecnologia na UTI: monitorização em geral, equipamentos fisioterápicos, ventiladores mecânicos invasivos e não-invasivos e à produção de conhecimento que contribua para o desenvolvimento da assistência fisioterapêutica em áreas críticas e das práticas em saúde integradas ao SUS.

**Nutrição:** O Nutricionista deverá ser capaz de desenvolver suas atividades específicas comprometido com a promoção e a garantia do direito humano a uma alimentação saudável adequada dentro da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, no âmbito de assistência hospitalar com ênfase na área clínica.

**Serviço Social:** O Assistente Social egresso deverá estar capacitado a desenvolver na alta complexidade e na área de urgência e emergência suas atribuições e delimitações específicas conforme instrumentos legais que orientam e norteiam a profissão: Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão.

Na **alta complexidade**, o Assistente Social deve estar capacitado a realizar uma leitura crítica da realidade de forma a estruturar seu trabalho e estabelecer as competências e atribuições específicas necessárias ao enfrentamento das situações e demandas apresentadas no seu cotidiano profissional; ser capaz de desenvolver habilidades para trabalhar de forma multiprofissional, intersetorial e interdisciplinar, tendo em vista os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde no contato direto com os usuários do sistema bem como os diferentes processos de trabalho desenvolvidos na área da saúde e a rotina hospitalar.

Que o Assistente Social egresso tenha capacidade de identificar e decifrar os determinantes sociais, econômicos e culturais que interferem no processo saúde-doença e construir propostas criativas na efetivação dos direitos sociais, acesso aos bens e serviços; que consiga articular no seu processo de trabalho as dimensões da educação, promoção em saúde, vigilância em saúde, sistemas de informação, saúde do trabalhador e controle social.

Na **área de urgência e emergência** o Assistente Social deve estar capacitado a identificar recursos e propor respostas imediatas às situações apresentadas pelos usuários do SUS; articular de forma dinâmica os recursos existentes nas redes de proteção social; realizar acolhimento, especialmente em momentos críticos de tensão como acidentes e mortes inesperadas.

O profissional deve estar habilitado a atender as múltiplas expressões da vida social que são apresentadas no cotidiano profissional relacionadas à saúde pública, violência contra a mulher, violência contra o idoso, violência contra a criança e o adolescente, ou seja, as várias formas de manifestação das desigualdades e exclusão social; trabalhar de forma crítica e propositiva tendo como eixos norteadores os princípios do SUS, Política Nacional de Humanização e Política Nacional de Atenção às Urgências.

O egresso deve envolver-se em estratégias de referência e contrarreferência com vistas à atenção das necessidades apresentadas pelos usuários na promoção de sua saúde. Capacidade de sistematização e articulação no seu processo de trabalho com os serviços de saúde.

### **3.11 MATRIZ CURRICULAR:**

O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde será desenvolvido num total de 5760 horas, distribuídas ao longo de dois anos letivos com 2880 horas/ano, das quais 1152 (20%) horas teóricas e 4608 (80%) horas práticas.

Para o desenvolvimento dos conteúdos teórico-práticos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçando teoria e prática.

Um dos objetivos do Curso de Residência é a atuação interdisciplinar, sendo assim, as atividades em grupos interdisciplinares são estimuladas ao longo de todo o Curso.

As atividades teóricas e práticas serão desenvolvidas a partir da área de concentração, por meio de articulação dos conteúdos teóricos e práticos, complementares ao aprofundamento da área de concentração. Desta forma, os alunos estarão desenvolvendo atividades práticas desde o início do curso nas unidades vinculadas à área de concentração, num movimento de ir e vir.



### 3.11.1 ATIVIDADES PRÁTICAS

#### 1º ANO (R1)

As atividades a serem realizadas ao longo do primeiro ano da Residência visam à consolidação do aprendizado obtido durante o curso de Graduação e o início do processo de construção do conhecimento na especialização, o que ocorrerá por meio da vivência prática das rotinas nos diversos cenários assistenciais.

|    | <b>Rodízio/Clínica</b>         | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|----|--------------------------------|----------------------|
| 01 | Clínica Médica                 | 632 horas            |
| 02 | Cardiologia                    | 312 horas            |
| 03 | Oncologia                      | 312 horas            |
| 04 | Clínica Cirúrgica              | 424 horas            |
| 05 | Enfermaria Pediátrica          | 312 horas            |
| 06 | Unidade Intermediária Neonatal | 312 horas            |

#### 2º ANO (R2)

No segundo ano, o treinamento em serviço será destinado à consolidação do aprendizado adquirido através da vivência cotidiana nos setores assistenciais durante o primeiro ano, com aprofundamento na assistência de Alta Complexidade.

No mês de janeiro (do segundo ano) está destinado à realização de estágio optativo. Este deverá acontecer de acordo com o interesse do residente em instituição conveniada ou em algum setor do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul que tenha preceptor habilitado em seu quadro de funcionários.

|    | <b>Rodízio/Clínica</b>          | <b>Duração Estágio</b> |
|----|---------------------------------|------------------------|
| 01 | CTI Pediátrico                  | 312 horas              |
| 02 | UTI Neonatal                    | 312 horas              |
| 03 | CTI Adulto                      | 630 horas              |
| 04 | Pronto Atendimento – HRMS       | 630 horas              |
|    | Pronto Atendimento – Santa Casa |                        |
| 05 | Unidade Coronariana             | 420 horas              |

### **3.11.2 ATIVIDADES TEÓRICAS**

O aprofundamento teórico ocorrerá em constante articulação com a prática, por meio do desenvolvimento de módulos de ensino, assim, haverá um eixo específico, de acordo com a peculiaridade de cada profissão, e dois eixos transversais comum a todas as profissões envolvidas no Programa, o Eixo Transversal do Programa e o Eixo Transversal da Área de Concentração.

### 3.11.3 MATRIZ CURRICULAR SIMPLIFICADA

| 1º ANO (R1)                         |  |               |           |            |
|-------------------------------------|--|---------------|-----------|------------|
| EIXO                                | DISCIPLINA   | CARGA HORÁRIA |           |            |
|                                     |  | TEÓRICA       | PRÁTICA   | TOTAL      |
| TRANSVERSAL DO PROGRAMA             | I – As Políticas de Saúde do SUS   | 28            |           | 28         |
|                                     | II - Processo Trabalho e Política Nacional Humanização   | 36            |           | 36         |
|                                     | III - Metodologia Científica e Bioestatística  | 60            |           | 60         |
|                                     | IV - Psicologia e Bioética   | 48            |           | 48         |
|                                     | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>172</b>    |           | <b>172</b> |
| TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO | I - Abordagem ao Paciente Crítico I  | 72            |           | 72         |
|                                     | II – Nefrologia  | 8             | 52        | 60         |
|                                     | III - Estudos Complementares em Intensivismo I   | 32            |           | 32         |
|                                     | IV - Multidisciplinaridade da Assistência I  | 132           |           | 132        |
|                                     | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>244</b>    | <b>52</b> | <b>296</b> |
| Específico: Análises Clínicas       | Coleta de materiais biológicos   | 24            |           | 24         |
|                                     | Hematologia I  | 44            |           | 44         |
|                                     | Bioquímica I   | 52            |           | 52         |
|                                     | Microbiologia I  | 28            |           | 28         |
|                                     | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>148</b>    |           | <b>148</b> |
| Específico: Enfermagem              | Fundamentos para prática de enfermagem em intensivismo I   | 32            |           | 32         |
|                                     | Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas   | 44            |           | 44         |
|                                     | Assistência de enfermagem em intensivismo II – abordagem as afecções cirúrgicas, métodos diagnósticos e terapêuticos | 36            |           | 36         |
|                                     | Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico e neonatal  | 36            |           | 36         |
|                                     | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>148</b>    |           | <b>148</b> |
| Específico: Farmácia                | Farmácia Hospitalar e Princípios Básicos de Farmacologia   | 40            |           | 40         |
|                                     | Princípios de Quimioterapia  | 64            |           | 64         |
|                                     | Princípios da Farmacologia Cardiovascular  | 28            |           | 28         |
|                                     | Princípios de Farmacologia Endócrina   | 24            |           | 24         |
|                                     | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>156</b>    |           | <b>156</b> |
| Específico: Fisioterapia            | O Paciente Crítico   | 24            |           | 24         |
|                                     | Fisioterapia Hospitalar  | 44            |           | 44         |
|                                     | Fundamentos em Ventilação Mecânica   | 28            |           | 28         |
|                                     | Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria I   | 52            |           | 52         |
|                                     | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>148</b>    |           | <b>148</b> |
| Específico: Nutrição                | Caracterização do Serviço de Nutrição Hospitalar de Grande Porte   | 36            |           | 36         |
|                                     | Procedimentos do Nutricionista no Ambiente Hospitalar  | 36            |           | 36         |
|                                     | Avaliação e Diagnóstico do Estado Nutricional: teoria e prática  | 28            |           | 28         |
|                                     | Atualização em Nutrição  | 40            |           | 40         |
|                                     | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>140</b>    |           | <b>140</b> |
| Específico: Serviço Social          | Diagnóstico Institucional e Trabalho do Serviço Social no Campo da Saúde   | 40            |           | 40         |
|                                     | Pressupostos Conceituais para a prática do assistente social na Oncologia e Clínica Cirúrgica                        | 20            |           | 20         |
|                                     | Pressupostos Conceituais para Atuação do Assistente Social na Linha Materno Infantil                                 | 48            |           | 48         |
|                                     | Pressupostos Conceituais e Atuação do Serviço Social na Saúde Mental   | 36            |           | 36         |
|                                     | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>144</b>    |           | <b>144</b> |

| 2º ANO (R2)                                  |  |               |           |             |
|--|--|---------------|-----------|-------------|
| EIXO   | DISCIPLINA   | CARGA HORÁRIA |           |             |
|  |  | TEÓRICA       | PRÁTICA   | TOTAL       |
| TRANSVERSAL DO PROGRAMA                      | I – Trabalho de Conclusão de Curso I   | 52            |           | 52          |
|  | II - Educação Permanente em Saúde  | 24            |           | 24          |
|  | III - Gestão e Planejamento em Saúde   | 24            |           | 24          |
|  | IV - Trabalho de Conclusão de Curso II   | 56            |           | 56          |
|  | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>156</b>    |           | <b>156</b>  |
| TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO          | I – Abordagem ao Paciente Crítico II   | 56            |           | 56          |
|  | II – Estudos Complementares em Intensivismo II   | 36            |           | 36          |
|  | III - Serviço de Atendimento Domiciliar - SAD  | 8             | 12        | 20          |
|  | IV - Multidisciplinaridade da Assistência II   | 136           |           | 136         |
|  | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>236</b>    | <b>12</b> | <b>248</b>  |
| Específico: Análises Clínicas                | Hematologia II   | 52            |           | 52          |
|  | Bioquímica II  | 32            |           | 32          |
|  | Microbiologia II   | 28            |           | 28          |
|  | Resistência Bacteriana e Infecção Hospitalar   | 20            |           | 20          |
|  | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>132</b>    |           | <b>132</b>  |
| Específico: Enfermagem                       | Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II                                    | 32            |           | 32          |
|  | Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva.                                     | 36            |           | 36          |
|  | Assistência da assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar                   | 36            |           | 36          |
|  | Gestão e Gerenciamento da Assistência de Enfermagem  | 28            |           | 28          |
|  | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>132</b>    |           | <b>132</b>  |
| Específico: Farmácia                         | Princípios de Neurofarmacologia  | 56            |           | 56          |
|  | Princípios de inflamação e de Farmacologia Imune   | 36            |           | 36          |
|  | Doenças Parasitárias e Sepsis  | 24            |           | 24          |
|  | Abuso e Dependência de Drogas  | 8             |           | 8           |
|  | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>124</b>    |           | <b>124</b>  |
| Específico: Fisioterapia                     | Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria II  | 52            |           | 52          |
|  | Fisioterapia Aplicada ao Paciente Crítico e Pneumopata   | 32            |           | 32          |
|  | Fisioterapia Aplicada ao Paciente Cardiopata   | 24            |           | 24          |
|  | Fisioterapia Aplicada ao Paciente Neurológico e Traumatológico                                 | 24            |           | 24          |
|  | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>132</b>    |           | <b>132</b>  |
| Específico: Nutrição                         | Protocolos da Terapia Nutricional  | 28            |           | 28          |
|  | Aspectos fisiopatológicos aplicados à Terapia Nutricional - Seminário                          | 52            |           | 52          |
|  | Conduta Nutricional em Terapia Intensiva   | 24            |           | 24          |
|  | Cuidado Nutricional em situações especiais - Seminário   | 36            |           | 36          |
|  | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>140</b>    |           | <b>140</b>  |
| Específico: Serviço Social                   | Gestão Hospitalar e Visitas Técnicas como Instrumental Técnico Operativo                       | 40            |           | 40          |
|  | Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo I  | 44            |           | 44          |
|  | Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo II | 36            |           | 36          |
|  | Oficina Teórico Prática  | 16            |           | 16          |
|  | <b>SUBTOTAL</b>  | <b>136</b>    |           | <b>136</b>  |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL (1º Ano e 2º Ano)</b> |  | <b>1088</b>   | <b>64</b> | <b>1152</b> |

### 3.11.4 SEMANA PADRÃO

| Semana Padrão R1 |   |  |               |   |               |        |                |
|------------------|---|--|---------------|---|---------------|--------|----------------|
|                  | Segunda                                     | Terça  | Quarta        | Quinta                                    | Sexta         | Sábado | Domingo        |
| Manhã            | Estágio<br>5h                               | Estágio<br>5h  | Estágio<br>5h | <b>Estágio<br/>5h</b>                     | Estágio<br>5h |        |                |
| Tarde            | Eixo<br>Transversal<br>Discussão<br>clínica | Eixo<br>transversal<br>da área de<br>concentração<br>Conteúdo<br>teórico | PTS           | Eixo<br>Específico<br>Conteúdo<br>Teórico | Estágio<br>5h |        | Estágio<br>10h |

| Semana Padrão R2 |                |   |  |   |                        |        |                |
|------------------|----------------|---|--|---|------------------------|--------|----------------|
|                  | Segunda        | Terça                                     | Quarta   | Quinta                                      | Sexta                  | Sábado | Domingo        |
| Manhã            | Estágio<br>5 h | <b>Estágio<br/>5 h</b>                    | Estágio<br>5 h   | Estágio<br>5 h                              | <b>Estágio<br/>5 h</b> |        | Estágio<br>5hs |
| Tarde            | PTS            | Eixo<br>Específico<br>Conteúdo<br>Teórico | Eixo<br>transversal<br>da área de<br>concentração<br>Conteúdo<br>teórico | Eixo<br>Transversal<br>Discussão<br>clínica | Estágio<br>5 h         |        | TCC            |

## **4 PROCESSO SELETIVO**

### **4.1 PERÍODO DE INSCRIÇÃO:**

As inscrições serão realizadas durante o mês de setembro e outubro de 2017.

### **4.2 PERFIL INICIAL DOS CANDIDATOS PARA INGRESSO:**

Os candidatos deverão possuir graduação a área pretendida, devidamente registrada e em dia com seus respectivos conselhos de classe.

### **4.3 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA:**

- Cópia legível da cédula de identidade, com validade no território nacional. O original deverá ser apresentado;
- Cópia do registro profissional no respectivo conselho de classe, com comprovante de quitação de débitos com o mesmo.
- Cópia legível do Diploma de graduação ou do comprovante de conclusão da graduação. O original deverá ser apresentado;
- Currículo documentado (cópia dos documentos descritos).

### **4.4 ETAPAS DA SELEÇÃO:**

O concurso para residência multiprofissional será realizado em duas fases denominadas Primeira Fase e Segunda Fase.

- A Primeira fase contemplará a prova escrita e objetiva com peso 9.
- A Segunda fase contemplará prova de títulos com peso 1.

As especificações do processo seletivo serão objeto de edital específico a ser publicado.

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISIONAL INTEGRADA EM SAÚDE -  
PreMIS**

# **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISISONAL INTEGRADA EM SAÚDE**

## **PLANO DE ENSINO**

**Campo Grande – MS  
2018**



## 1. ATIVIDADES PRÁTICAS

### 1º ANO (R1)

As atividades a serem realizadas ao longo do primeiro ano da Residência visam à consolidação do aprendizado obtido durante o curso de Graduação e o início do processo de construção do conhecimento na especialização, o que ocorrerá por meio da vivência prática das rotinas nos diversos cenários assistenciais.

| Grupo 1 |                                |                     |
|---------|--------------------------------|---------------------|
|         | Rodízio/Clínica                | Período             |
| 01      | Clínica Médica                 | 01/03/18 a 27/05/18 |
|         | Nefrologia                     | 28/05/18 a 02/06/18 |
| 02      | Cardiologia                    | 04/06/18 a 18/07/18 |
| 03      | Oncologia                      | 19/07/18 a 02/09/18 |
| 04      | Clínica Cirúrgica              | 03/09/18 a 04/11/18 |
| 05      | Unidade Intermediária Neonatal | 05/11/18 a 21/12/18 |
| 06      | Enfermaria Pediátrica          | 07/01/19 a 27/02/19 |

| Grupo 2 |                                |                     |
|---------|--------------------------------|---------------------|
|         | Rodízio/Clínica                | Período             |
| 01      | Cardiologia                    | 01/03/18 a 15/04/18 |
| 02      | Oncologia                      | 16/04/18 a 30/05/18 |
| 03      | Clínica Cirúrgica              | 31/05/18 a 29/07/18 |
| 04      | Clínica Médica                 | 30/07/18 a 28/10/18 |
|         | Nefrologia                     | 29/10/18 a 03/11/18 |
| 05      | Enfermaria Pediátrica          | 05/11/18 a 21/12/18 |
| 06      | Unidade Intermediária Neonatal | 07/01/19 a 27/02/19 |

**Férias de 22/12/18 a 05/01/19**

### 2º ANO (R2)

No segundo ano, o treinamento em serviço será destinado à consolidação do aprendizado adquirido através da vivência cotidiana nos setores assistenciais durante o primeiro ano, com aprofundamento na assistência de Alta Complexidade.

No mês de janeiro (do segundo ano) está destinado à realização de estágio optativo. Este deverá acontecer de acordo com o interesse do residente em instituição conveniada ou em algum setor do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul que tenha preceptor habilitado em seu quadro de funcionários.

| Grupo 1 |                                 |                     |
|---------|---------------------------------|---------------------|
|         | Rodízio/Clínica                 | Período             |
| 01      | CTI Pediátrico                  | 28/02/19 a 14/04/19 |
| 02      | UTI Neonatal                    | 15/04/19 a 29/05/19 |
| 03      | CTI Adulto                      | 30/05/19 a 14/08/19 |
| 04      | Pronto Atendimento – HRMS       | 15/08/19 a 06/10/19 |
|         | Pronto Atendimento – Santa Casa | 07/10/19 a 27/10/19 |
| 05      | Unidade Coronariana             | 28/10/19 a 18/12/19 |
| 06      | Estágio Optativo                | 03/01/20 a 30/01/20 |

| Grupo 2 |                 |         |
|---------|-----------------|---------|
|         | Rodízio/Clínica | Período |

|    |                                 |                     |
|----|---------------------------------|---------------------|
| 01 | UTI Neonatal                    | 28/02/19 a 14/04/19 |
| 02 | CTI Pediátrico                  | 15/04/19 a 29/05/19 |
| 03 | Pronto Atendimento – HRMS       | 30/05/19 a 21/07/19 |
|    | Pronto Atendimento – Santa Casa | 22/07/19 a 11/08/19 |
| 04 | Unidade Coronariana             | 12/08/19 a 29/09/19 |
| 05 | CTI Adulto                      | 30/09/19 a 18/12/19 |
| 06 | Estágio Optativo                | 03/01/10 a 30/01/20 |

**Férias de 19/12/19 a 02/01/20**

**Férias de 31/01/20 a 29/02/20**

## 2. EIXO TRANSVERSAL DO PROGRAMA

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** As Políticas de Saúde do SUS

**Preceptor:** Keila Regina de Oliveira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** SUS e das políticas públicas de saúde, abrangendo os conteúdos teóricos acerca do histórico da reforma sanitária e do SUS, as políticas públicas de saúde atuais, mecanismos de referência e contra-referência, planejamento, orçamento, regionalização, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade, regulação e vigilância em saúde.

| Data     | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|----------|--|---------------|
| 05/03/18 | História da construção da Saúde no Brasil e Reforma Sanitária. Filme SUS   | 4 horas       |
| 12/03/18 | História da construção da Saúde no Brasil e Lei Orgânica 8080 e 8142   | 4 horas       |
| 19/03/18 | História da construção da Saúde no Brasil, Normas Operacionais Básicas 91; 92; 93; 96 E Norma Operacional de assistência à Saúde   | 4 horas       |
| 26/03/18 | Epidemiologia e Vigilância Epidemiológica no SUS   | 4 horas       |
| 02/04/18 | Políticas Públicas de Saúde no Brasil: de Gestão e Tecnologia; Atenção às Urgências  | 4 horas       |
|          | Assistência de Média e Alta Complexidade; Vigilância em saúde  |               |
| 09/04/18 | Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Humanização, Programa Nacional HiperDia,   | 4 horas       |
| 16/04/18 | Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, 2001; Política Vigente para a Regulamentação de Medicamentos no Brasil, 2004.<br>AVALIAÇÃO | 4 horas       |

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, *Brasília*, 1990.

BRASIL. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, *Brasília*, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 91. Brasília, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 92. Brasília, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 93. Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 96. Brasília, 1997.

BRASIL. 2000. “Emenda Constitucional n. 29, de 13 de setembro, que altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Norma Operacional da Assistência à Saúde, 2002. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Conselho Nacional de Saúde. Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. “Mais Saúde” (PAC da Saúde) – metas para 2008 – 2011. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 3.027, de 26 de novembro de 2007d. Aprova a Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - PARTICIPASUS. Brasília, 2007.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2004. p. 255-339.

SILVA, P.M.C. **Educação Permanente como estratégia para humanização na saúde de Guará/SP**. Guará, 2005.

VASCONCELOS C.M.; PASCHE D.F. **O Sistema Único de Saúde**. In: Campos GW, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Junior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006.

## Disciplina II: Processo de Trabalho e Política Nacional de Humanização

**Preceptores:** Aline Szucs Ortiz Deak  
Keila Regina de Oliveira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Processo de trabalho em saúde e humanização da assistência e atenção à saúde, envolvendo os conteúdos acerca da Política Nacional de Humanização da Assistência, Bioética e ética nas relações interpessoais.

| Data  | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|---|--|---------------|
| <b>Unidade Didática I - Relacionamento Interpessoal</b>       |  |               |
| 23/04/18  | Relacionamento interpessoal: Introdução. Conceitos. Componentes do relacionamento interpessoal   | 4 horas       |
| 30/04/18  | A comunicação nos relacionamentos profissionais: Conceito e importância da comunicação nos relacionamentos profissionais. Formas e componentes e da comunicação interpessoal   | 4 horas       |
| 07/05/18  | Relacionamento interpessoal e as práticas do cuidado à saúde: O trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal e qualidade de vida no trabalho. O processo de trabalho em saúde. Relacionamento interpessoal – equipe de saúde, paciente e família. | 4 horas       |
| 14/05/18  | Metodologia ativa: Problematização   | 3 horas       |
|   | Avaliação  | 1 hora        |
| <b>Unidade Didática II - Política Nacional de Humanização</b> |  |               |
| 04/06/18  | A Política Nacional de Humanização do SUS: Princípios. Fundamentos. Diretrizes. Dispositivos   | 10 horas      |
| 11/06/18  | Dispositivos Implantados no HRMS: Acolhimento com Classificação de Risco. Parto Humanizado. Visita ampliada. Ouvidoria. Projeto Terapêutico Singular. Colegiados. Controle Social  | 6 horas       |
| 18/06/18  |  |               |
| 25/06/18  |  |               |
| 02/07/18  | Metodologia ativa: Problematização – Análise caso Ana  | 3 horas       |
|   | Avaliação  | 1 hora        |

### Referência Bibliográfica:

ALVES, E.L.; SÁ, R.C.N. **A comunicação interpessoal entre profissionais de saúde: Um levantamento Bibliográfico.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Grupo de Trabalho de Humanização / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS : visita aberta e direito a acompanhante / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O HumanizaSUS na atenção básica /

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Redes de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Trabalho e redes de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2010.

FORMOZO G.A., et al. As relações interpessoais no cuidado em saúde: uma aproximação ao problema. **Rev. Enferm**, UERJ, v.20, n.4, p.124-127, jan-mar. 2012.

PINHO, MCG. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciências & coginição**, v.8, p.68-87, 2006.

PRADO, M.C.C.; SANDOVAL J.M.H. **Necessidades interpessoais de trabalhadores em saúde: elementos para pensar a qualidade do relacionamento interpessoal**. Disponível em [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/42/Maria\\_Cristina\\_C.\\_do\\_Prado\\_e\\_Jo se\\_Maximiliano\\_Henriquez\\_Sa\\_.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/42/Maria_Cristina_C._do_Prado_e_Jo_se_Maximiliano_Henriquez_Sa_.pdf)

VASCONCELOS C.M.; PASCHE D.F. O Sistema Único de Saúde. In: Campos GW, Minayo MC, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM. *Tratato de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec. 2006

### Disciplina III: Metodologia Científica e Bioestatística

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
60 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Procedimentos técnicos e conceituais da aplicação do método científico para a construção de conhecimento em saúde. Classificações das pesquisas, os métodos científicos, a revisão da literatura, o problema e as hipóteses de pesquisa e demais aspectos constituintes do projeto de pesquisa. Questões de método e de ética na conduta da pesquisa na área de saúde. Estatística Descritiva, distribuição normal e sua caracterização, estimação de parâmetros populacionais, testes de hipóteses para comparações de distribuições, tabelas cruzadas de frequências.

| Data                 | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|----------------------|--|---------------|
| 09/07/18             | Planejamento do projeto de pesquisa: conhecer elementos do projeto científico. Construção do tema e problema.  | 4 horas       |
| 16/07/18             | Conhecer as principais bases de dados <i>on line</i> . Localização de referências bibliográficas (acesso ao banco de dados <i>on line</i> e bibliotecas institucionais). | 4 horas       |
| 23/07/18             | Conceitos de Bioestatística. Métodos de estudo epidemiológicos e introdução à pesquisa e amostragem;   | 4 horas       |
| 30/07/18             | Utilização dos elementos e métodos epidemiológicos nos serviços de saúde, distribuição de frequência; Indicadores epidemiológicos e taxas.                               | 4 horas       |
| 06/08/18             | Elementos constitutivos de um projeto científico: objetivos, justificativas e levantamento de hipóteses e introdução.  | 4 horas       |
| 13/08/18             | Elementos constitutivos de um projeto científico: revisão de literatura; Tipos e regras para citações de fontes bibliográficas.  | 4 horas       |
| 20/08/18<br>27/08/18 | Elementos constitutivos de um projeto científico: procedimento metodológico.   | 8 horas       |
| 03/09/18             | Técnicas de coleta de dados para pesquisa. Elaboração do instrumento de coleta de dados  | 4 horas       |
| 10/09/18             | Procedimentos éticos em pesquisa; Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de utilização de banco de dados e cronograma.                          | 4 horas       |
| 17/09/18             | Condensação de dados: como elaborar resultados e discussões  | 4 horas       |
| 24/09/18             | Resultados e Discussões: aprendendo o Epi-info versão 3.5  | 4 horas       |
| 01/10/18             | Resultados e Discussões: aprendendo a trabalhar no Excel;  | 4 horas       |
| 08/10/18             | Desenvolvimento da conclusão/considerações finais  | 4 horas       |
| 15/10/18             | Revisão da apresentação escrita. Como apresentar trabalhos   | 4 horas       |

#### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível

em:<[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>.  
Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.



#### Disciplina IV: Psicologia e Bioética

**Preceptores:** Keila Regina de Oliveira  
Renata Evarini

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
48 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Processo do adoecer. Sentimentos e processos psicológicos no adoecimento e hospitalização. Participação da família e papel do psicólogo na equipe multiprofissional. Psicossomática. Relacionamento interpessoal do profissional com o paciente. Aspectos psicológicos no processo da morte. Cuidados paliativos.

| <b>Data</b>                            | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|--|---|----------------------|
| <b>Unidade Didática I – Psicologia</b> |   |                      |
| 05/11/18                               | Aspectos psicológicos dos pacientes hospitalizados  | 4 horas              |
| 12/11/18                               | Psicossomática  | 4 horas              |
| 19/11/18                               | Relacionamento interpessoal do profissional com o paciente  | 2 horas              |
|  | A morte e o morrer<br>AVALIAÇÃO   | 2 horas              |
| <b>Unidade Didática II – Bioética</b>  |   |                      |
| 26/11/18                               | Conceitos de moral, ética e direito. História da ética. A ética no mundo.   | 4 horas              |
| 03/12/18                               | A ética profissional e seus códigos. Lei do exercício profissional. Comissão de ética.  | 4 horas              |
| 10/12/18                               | Bioética – Conceituação, história e principais teorias. Direitos Humanos e direitos do paciente.  | 4 horas              |
| 17/12/18                               | Dilemas éticos na saúde: Aborto. Aspectos bioéticos do início da vida.  | 4 horas              |
| 07/01/19                               | Dilemas éticos na saúde: Eutanásia. Aspectos bioéticos do final da vida. Bioética nos serviços de emergência. Toxicomania                       | 4 horas              |
| 14/01/19                               | Dilemas éticos na saúde: Transplante e doação de órgãos. Cuidados psicoespiritual. Confidencialidade.   | 4 horas              |
| 21/01/19                               | Processo técnico-científico e a pesquisa em seres humanos. Tratado de Heisinki.   | 4 horas              |
| 28/01/19                               | A ética no emprego do psicofármacos e o uso racional de medicamentos.<br>A ética da alocação de recursos escassos em saúde – equidade em saúde. | 4 horas              |
| 04/02/19                               | Desafios atuais: autonomia, poder, humanidade e credibilidade.<br>AVALIAÇÃO   | 4 horas              |

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL . Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução no 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei n. 9434, de 04 de fevereiro de 1997. Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida. Brasília, 1997.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução 1358/92 – Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 nov. 1192. Seção I.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.013, de 16 de abril de 2013. Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida. Diário oficial da União, Brasília, DF, 9 maio 2013. Seção I, p. 119.

CÓDIGO DE NUREMBERG – 1947

DECLARAÇÃO DE GENEVRA – 1948

DECLARAÇÃO DE HELSINKI I – 1964

DECLARAÇÃO DE HELSINKI IV - Associação Médica Mundial - 1964 – 1989

DIAMENT, A.; CYPEL, S. **Neurologia Infantil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

FORTES, P.C. Reflexões sobre a bioética e o consentimento esclarecido. *Bioética*. 1994; 2(2): 129-35 [http://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/sala\\_de\\_aula/filosofia/filosofia/etica/bioética](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/filosofia/filosofia/etica/bioetica).

GMC. Resolução n.129 de 14 de dezembro de 1996. Regulamento Técnico sobre a verificação de boas práticas de pesquisa clínica.

GOLDIM J.R. Bioética, Origens e Complexidade. *Revista HCPA*. 2006; 26(2): 86-92

MELLO FILHO, Júlio. **Psicossomática hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## 2º ANO (R2)

**Disciplina I:** Trabalho de Conclusão de Curso I

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
52 h/a

**Período:**  
2019

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Ementa:** Caracterização da pesquisa abordando conceitos e definições, métodos e técnicas científicas para a pesquisa, fases da elaboração da pesquisa, escolha do tema, formulação do problema, elaboração do projeto de pesquisa.

| Data   | Conteúdo Programático   | Carga Horária |
|--|---|---------------|
| 21/02/19<br>28/02/19                         | Apresentação do módulo: objetivos, pactos e organização. Objetivos; estruturação do cronograma; pactuação; apresentação do modelo de projeto. | 8             |
| 07/03/19<br>14/03/19<br>21/03/19<br>28/03/19 | Elaboração do Projeto do TCC Versão preliminar do projeto de TCC: tema; problema; objetivos; justificativa; referencial teórico-metodológico. | 16            |
| 04/04/19<br>11/04/19<br>18/04/19<br>25/04/19 | 1ª Fase de Elaboração do TCC: Introdução, Justificativa e Objetivos.  | 16            |
| 02/05/19<br>09/05/19<br>16/05/19             | Versão parcial do TCC: introdução, objetivos e justificativa.   | 12            |

### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.



## Disciplina II: Educação Permanente em Saúde

**Preceptor:** Danielle Neris Ferreira  
Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Envolvem os conteúdos de educação em saúde, tendo por base os pressupostos da aprendizagem significativa, resumo histórico da educação em saúde, processo de comunicação, ações de educação em saúde.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 30/05/19    | Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.  | 4 horas              |
| 06/06/19    | Reflexões sobre a prática - Educação Permanente. Educação Continuada. Educação em Saúde.  | 4 horas              |
| 27/06/19    | O processo ensino-aprendizagem voltado ao ambiente de trabalho e os mecanismos para o desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde.                                     | 4 horas              |
| 04/07/19    | Planejamento, execução e avaliação de ações de educação permanente em saúde – utilizando o método roda de conversa.   | 4 horas              |
| 11/07/19    | Gestão Participativa e Cogestão – desafios e potencialidades da Educação Permanente em saúde. Transmissão de conhecimento – o processo de comunicação e aprendizagem significativa. | 4 horas              |
| 18/07/19    | Competências profissionais para a implantação e desenvolvimento da educação permanente nos serviços de saúde. O papel do facilitador de Educação Permanente em Saúde.               | 4 horas              |

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Humanização. Acolhimento na Gestão e o Trabalho em Saúde. Brasília, 2016.

### Disciplina III: Gestão e Planejamento em Saúde

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2019

**Preceptor:** Keila Regina de Oliveira

**Ementa:** Envolve conteúdo de gestão da assistência, planejamento estratégico, orçamento, informatização em saúde, sistemas de informação.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 15/08/19    | Gestão da Assistência: Administração Hospitalar, Histórico da Instituição.<br>Gestão da Clínica, Gestão Estratégica, Gestão Administrativa, Gestão da Qualidade                    | 4 horas              |
| 22/08/19    | Gestão da Assistência: Gestão do trabalho, Pessoas e Conhecimento.   | 4 horas              |
| 29/08/19    | Gestão da Assistência: Gestão de Serviços Operacionais e Administrativos, Gestão de Suprimentos, Gestão do Parque Tecnológico e Serviços de Apoio e Gestão de Processos.           | 4 horas              |
| 05/09/19    | Planejamento Estratégico: Planejamento Estratégico (objetivo geral e específico), Liderança e Cultura Organizacional.  | 4 horas              |
| 12/09/19    | Informatização da Saúde: Gestão da Informação (Prontuários, Sistema MV, Sistemas Clínicos e Administrativos, Estatísticas, Indicadores Hospitalares de Produtividade e Qualidade). | 4 horas              |
| 19/09/19    | Sistemas de Informação: SIM, SINASC, SINAN, SIH, SAI, Outros.  | 4 horas              |

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília, 2004.

MOTTA, R.P. **Desempenho em equipes de saúde:** Manual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia, práticas. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PINHO L.B. et al. A integralidade no cuidado em saúde: um resgate de parte da produção científica da área. **Rev Eletrônica de Enfermagem**, v.9, n.3, p.835-846, 2007.

TEIXEIRA CF. Saúde da família, promoção e vigilância: construindo a integralidade da atenção à saúde no SUS. **Rev Bras Saúde Fam**, v.7, p.10-23, 2004.

VASCONCELLOS FILHO, P.; PAGNONCELLI, D. **Construindo estratégias para vencer: um método prático, objetivo e testado para o sucesso de sua empresa.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

#### Disciplina IV: Trabalho de Conclusão de Curso II

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
56 h/a

**Período:**  
2019

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Ementa:** Orientação sobre as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, coleta de dados, tabulação e análise dos resultados, discussão dos resultados, conclusões.

| Data   | Conteúdo Programático   | Carga Horária |
|--|---|---------------|
| 26/09/19<br>03/10/19<br>31/10/19<br>06/11/19<br>07/11/19 | 2ª Fase de Elaboração do TCC: Metodologia (Base Teórica, Instrumentos de Coleta de Dados, Apresentação dos Dados).<br>Versão parcial do TCC: base teórica, instrumentos de coleta de dados, apresentação dos dados. | 20 horas      |
| 13/11/19<br>14/11/19<br>20/11/19                         | 3ª Fase de Elaboração do TCC: Redação Preliminar<br>Apresentação do TCC: redação.   | 12 horas      |
| 21/11/19<br>27/11/19<br>28/11/19<br>05/12/19<br>12/12/19 | Formatação do artigo científico de acordo com as normas das revistas indexadas.   | 20 horas      |
| 16 a<br>18/12/19   | Apresentação Final do TCC   | 4 horas       |

#### Referência Bibliográfica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB-6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Disponível em: <[http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt\\_nbr6023\\_2002\\_referencia.pdf](http://www.unb.br/ciord/informacoes/defesa/abnt_nbr6023_2002_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990. 2 p.

AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 182 p.

### 3. EIXO TRANSVERSAL – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

#### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Abordagem ao Paciente Crítico I

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
72 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Vigilância Epidemiológica. Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Técnicas básicas de coletas de exame. A finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a Hematologia, Parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais. Interpretar exames de laboratório e os distúrbios eletrolíticos e relacionar essas informações com as diversas situações clínicas apresentadas pelos pacientes que estão recebendo terapia nutricional enteral e parenteral. Conhecer as estratégias de correção das anormalidades laboratoriais, hidroeletrólíticas e do equilíbrio ácido-básico apresentadas pelos pacientes clínicos e cirúrgicos. Sedação, analgesia, drogas vasoativas e antibioticoterapia. Suporte básico de vida e manobras de ressuscitação cardiopulmonar (BLS, ACLS e PALS). Definir e entender os princípios dos Cuidados Paliativos. Identificar os pacientes para Cuidados Paliativos. Abordagem multiprofissional e interdisciplinar dos Cuidados Paliativos. Avaliar e lidar com sintomas físicos - dor, fadiga, sintomas respiratórios e gastrointestinais. Avaliar e lidar com sintomas psiquiátricos. últimos dias de vida. Suporte à família. A abordagem multiprofissional na prevenção e tratamento de feridas. A abordagem multiprofissional em estomaterapia. Prematuridade, má formação congênita e paralisia cerebral.

| Data                             | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|----------------------------------|--|---------------|
| <b>Unidade Didática I</b>        |  |               |
| 06/03/18                         | Controle de Infecção Hospitalar  | 4 horas       |
| 13/03/18<br>20/03/18<br>27/03/18 | Vigilância Epidemiológica  | 12 horas      |
| 03/04/18                         | Estratégias institucionais para segurança do paciente.<br>A importância do fator humano e do erro humano para a segurança do paciente. | 4 horas       |
| 10/04/18                         | Conceitos básicos sobre a cultura de segurança do paciente.<br>Comunicação de eventos adversos com pacientes e familiares.             | 4 horas       |
| 17/04/18                         | Gestão de risco clínico e Gerenciamento de risco   | 4 horas       |
| <b>Unidade Didática II</b>       |  |               |
| 24/04/18                         | Exames Laboratoriais   | 4 horas       |
| 08/05/18                         |  | 4 horas       |
| 15/05/18                         | Distúrbios Hidroeletrólíticos  | 4 horas       |
| 05/06/18                         | Gasometria   | 4 horas       |
| 12/06/18                         | Farmacologia em Terapia Intensiva  | 4 horas       |
| 19/06/18                         | Reanimação Cardiopulmonar (BLS, ACLS e PALS)   | 4 horas       |
| <b>Unidade Didática III</b>      |  |               |
| 26/06/18                         | Cuidado Paliativo  | 4 horas       |
| 03/07/18                         | Assistência Multiprofissional na Prevenção e Tratamento de Feridas   | 4 horas       |
| 10/07/18                         | Assistência em estomaterapia – uma abordagem   | 4 horas       |



|                            |  |         |
|----------------------------|--|---------|
|                            | multiprofissional  |         |
| <b>Unidade Didática IV</b> |  |         |
| 17/07/18                   | Prematuridade e má formação congênita                      | 4 horas |
| 24/07/18                   | Encefalopatia hipóxica não progressiva: Paralisia Cerebral | 4 horas |

### Referência Bibliográfica:

BAIN, B.J. **Células sanguíneas: um guia prático.** 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

BORRO, T.G.F. Ambiente Seguro Paciente e Colaborador . 10.º SOBCEC. 2016. Disponível em < [http://sobecc.org.br/arquivos/palestras/02\\_09%2014h00%20-20Plen%C3%A1ria%20-%20Ambiente%20seguro\\_%20paciente%20e%20colaborador%20%20Thais%20Gallopini%20Felix%20Borro.pdf](http://sobecc.org.br/arquivos/palestras/02_09%2014h00%20-20Plen%C3%A1ria%20-%20Ambiente%20seguro_%20paciente%20e%20colaborador%20%20Thais%20Gallopini%20Felix%20Borro.pdf)>.

BRASIL. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Dispõe sobre a qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Diário oficial da União, Brasília, DF, 01 abr, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2013. Seção I, p.32.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente /ANVISA. Brasília, 2014 Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/ ANVISA. Brasília, 2013.

EFFGEN, S.K. **Fisioterapia pediátrica:** atendendo às necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GEOVANINI, T. **Tratado de feridas e curativos:** enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.

Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. – 1. ed. Atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 773p

HENRY, J.B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais.** 20. ed. São Paulo (SP): Manole, 2008.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia:** propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

RIELLA M.C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

SANTOS F.S. **Cuidados paliativos:** discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009.

SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em estomaterapia:** cuidando de pessoas com estomia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SARMENTO, G.J.V.; CARVALHO, F.A.; PEIXE, A.A.F. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia.** 2.ed. Barueri: Manole, 2011.

SNYDER, M.L.; WILLIANSO M.A. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 10. ed.  
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ZAGO, M.A.; FALCÃO R.P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia** – Fundamentos e Prática,  
Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.

**Disciplina II: Nefrologia****Preceptor:** Regina Aparecida Terra Rosa**Carga Horária Semanal**  
4 h/a**Carga Horária Total**  
60 h/a**Período:**  
2018**Ementa:** Insuficiência Renal Crônica e Aguda, legislação, métodos dialíticos e atendimento multiprofissional ao paciente com comprometimento renal.

| <b>Data</b>    | <b>Data</b>    | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|----------------|----------------|---|----------------------|
| <b>Grupo 1</b> | <b>Grupo 2</b> |   |                      |
| 28/05/18       | 29/10/18       | Conceitos em doença renal crônica (DRC)<br>Conceitos em injúria renal aguda (IRA)<br>Análise da legislação vigente para o funcionamento de serviços de TRS<br>Conceitos em hemodiálise / tratamento da água e da diálise peritoneal em DRC e IRA  | 10 h/a               |
| 29/05/18       | 30/10/18       | Reconhecer e identificar as necessidades médicas, nutricionais, sociais e psicológicas no atendimento de pacientes com DRC ou IRA<br>Planejamento e aplicação de um programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com DRC<br>Planejamento de um programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com IRA | 10 h/a               |
| 30/05/18       | 31/10/18       | Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com DRC   | 10 h/a               |
| 31/05/18       | 01/11/18       | Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com DRC   | 10 h/a               |
| 01/06/18       | 02/11/18       | Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com IRA   | 10 h/a               |
| 02/06/18       | 03/11/18       | Programa de atendimento multiprofissional da população de pacientes com IRA   | 10 h/a               |

**Referência Bibliográfica:**

BOHÉ J., RENNIE M.J. Muscle protein metabolism during hemodialysis. **J Ren Nutr.**, v.16, n.1, p.3-16, 2006.

COSTA M.C.; YU L. Insuficiência Renal Aguda. **Ars Curandi**, v.30, n.2, p.115-121, 1997.

GIBSON R.S. **Principles of nutritional assessment**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2005.

GOTLOIB, L. et al. Peritoneal dialysis in refractory end-stage congestive heart failure: a challenge facing a no-win situation. **Nephrol Dial Transplant**, v.20, n.7, p.32-36, 2005.

HIMMELFARB, J. Continuous dialysis is not superior to intermittent dialysis in acute kidney injury of the critically ill patient. **Nat Clin Pract Nephrol**, v.3, p. 120-121, 2007.

INGELFINGER, J.R., CARVALHO, F.J.W., MACHADO A.M.E.P. Avaliação dos pacientes renais crônicos na consulta nefrológica inicial na fase pré-diálise. **RBM-Rev Bras Med**, v.59, n.6, p.479-484, 2002.

KREDIET, R.T. 30 years of peritoneal dialysis development: the past and the future. **Perit Dial Int**, v.27, n.2, p.35-41, 2007.

- LEVEY, A.S. et al. A more accurate method to estimate glomerular filtration rate from serum creatinine: a new prediction equation: Modification of diet in renal disease study group. **Ann Intern Med**, v. 130, p. 461-470, 1999.
- LIANGOS, O. et al. Epidemiology and outcomes of acute renal failure in hospitalized patients: a national survey. **Clin J Am Soc Nephrol**, v.1, p.43-51, 2005.
- MAFRA, D.; Farage, N.E. O papel do tecido adiposo na doença renal crônica. **J Bras Nefrol**, v.28, n.2, p.109-113, 2006.
- MENDONÇA, D.P. Qualidade de vida dos portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise. **Qualidade de vida em hemodiálise**, v.38, n.4, p.411-420, 2007.
- MOLITORIS, B.A. et al. Improving outcomes of acute kidney injury: report of an initiative. **Nat Clin Pract Nephrol**, v.3, n.8, p. 439-442, 2007.
- OJEA, D.B. *et al.* Peritoneal dialysis role in heart failure treatment, experience in our center. **Nefrologia**, v.27, n.5, p.605-611, 2007.
- PALEVSKY, P.M. Clinical Review: Timing and dose of continuous renal replacement therapy in acute kidney injury. **Critical Care**, v.11, p. 232-237, 2007.
- PUPIM, L.B.; CUPPARI, L.; IKIZLER, T.A. Nutrition and metabolism in kidney disease. **Semin Nephrol**, v.26, n.2, p.134-157, 2006.
- ROMÃO JUNIOR, J.E. Doença renal crônica: definição, epidemiologia e classificação. **J Bras Nefrol**, v.26, n.3, p.1-3, 2004.
- RONCO, C. Continuous dialysis is superior to intermittent dialysis in acute kidney injury of the critically ill patient. **Nat Clin Pract Nephrol**, v.3, p.118-119, 2007.
- SANTOS P.R. et al. Associação de indicadores nutricionais com qualidade de vida em pacientes portadores de doença renal crônica em hemodiálise. **J Bras Nefrol**, v.23, n.2, p.57-64, 2006.
- SAUDAN, P., et al. Adding a dialysis dose to continuous hemofiltration increases survival in patients with acute renal failure. **Kidney Int**, v.70, p.1312-1217, 2006.
- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- SURI, R.S. et al. Daily hemodialysis: a systematic review. **Clin J Am Soc Nephrol**, v.1, p.33-42, 2006.
- VEIGA, H.C.; PINHEIRO, L.A.; LUGON, J.R. Revisão/atualização em diálise: alterações cardiovasculares em pacientes em hemodiálise regular. **J Bras Nefrol**, v.20, n.3, p.336-341, 2004.

### Disciplina III: Estudos Complementares em Intensivismo I

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** A importância da divulgação científica; o projeto de pesquisa; a redação científica e a comunicação científica.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>           | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 31/07/18    | A importância da divulgação científica | 4 horas              |
|             | Elaboração do plano de trabalho        |                      |
| 07/08/18    | Pesquisa bibliográfica                 | 4 horas              |
|             | Pesquisa: conceito e tipos             |                      |
| 14/08/18    | O projeto da pesquisa                  | 4 horas              |
|             | Escolha do tema                        |                      |
| 21/08/18    | O problema da pesquisa                 | 4 horas              |
|             | Formulação das hipóteses               |                      |
| 28/08/18    | Os objetivos da pesquisa               | 4 horas              |
|             | As justificativas para o estudo        |                      |
| 04/09/18    | A metodologia a ser utilizada          | 4 horas              |
|             | Apresentação dos resultados            |                      |
| 11/09/18    | Análise dos resultados                 | 4 horas              |
|             | Discussão dos resultados               |                      |
| 18/09/18    | Conclusão dos resultados               | 4 horas              |
|             | Redação e comunicação científica       |                      |

#### Referência Bibliográfica:

ARAUJO, C.B.Z.; DAL MORO, E.L.; FIGUEIRA, K.C.N. **Trabalhos monográficos:** normas técnicas e padrões. Campo Grande – MS: Editora da UNIDERP, 2002.

JUNIOR, J.M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** 4. ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### Disciplina IV: Multidisciplinaridade da Assistência I

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
132 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Elaboração e apresentação dos Estudos de Casos.

| <b>Data</b>                        | <b>Conteúdo Programático</b>             | <b>Carga Horária</b> |
|------------------------------------|--|----------------------|
| Quarta-feira (vespertino)          | Clínica Ampliada e PTS                   | 20 horas             |
|                                    | PTS: a escolha de casos clínicos         | 20 horas             |
|                                    | PTS: as reuniões para discussão de casos | 20 horas             |
|                                    | PTS: o tempo de acompanhamento           | 16 horas             |
|                                    | PTS: a formulação                        | 14 horas             |
|                                    | PTS: a conclusão                         | 18 horas             |
| Último dia de cada Rodízio/Clínica | Estudo de Caso: elaboração               | 12 horas             |
|                                    | Estudo de Caso: apresentação             | 12 horas             |

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

## 2º ANO (R2)

### Disciplina I: Abordagem ao Paciente Crítico II

**Preceptor:** Daniel Martins Pereira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
56 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Visão geral sobre as particularidades anatômicas e fisiológicas dos diferentes órgãos e sistemas: neurológico, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, osteomioarticular, hematológico e dermatológico, do paciente neonato e pediátrico correlacionando com as principais disfunções encontradas nesta população. A abordagem inicial ao paciente em unidade de terapia intensiva, os critérios de admissão e processo de avaliação. Escores de avaliação de prognóstico. Sistemas de classificação de pacientes em UTI. Protocolos. Critérios de internação e alta na UTI. O Prontuário do paciente. O suporte ventilatório invasivo e não invasivo. A atenção multiprofissional no paciente pneumopata, cardiopata, queimado e nas disfunções neurológicas. Estudo dos traumas dos principais segmentos e sistemas.

| Data                         | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------------------------|--|---------------|
| <b>Unidade Didática V</b>    |  |               |
| 06/03/19                     | Fisiologia cardiovascular e respiratória do paciente neonato e pediátrico.   | 4 horas       |
| 13/03/19                     | Ventilação Mecânica em Neonatologia e Pediatria  | 4 horas       |
| <b>Unidade Didática VI</b>   |  |               |
| 20/03/19                     | O paciente crítico.<br>Admissão e alta do paciente em UTI.   | 4 horas       |
| 27/03/19                     | Indicadores de qualidade e normas mínimas para funcionamento de UTIs.<br>Aspectos organizacionais e administrativos de cuidados intensivos | 4 horas       |
| <b>Unidade Didática VII</b>  |  |               |
| 03/04/19                     | Insuficiência respiratória   | 4 horas       |
| 10/04/19                     | Distúrbios Obstrutivos   | 4 horas       |
| 17/04/19                     | Via aérea artificial e fundamentos VM  | 4 horas       |
| 24/04/19                     | Síndrome da angústia respiratória aguda  | 4 horas       |
| <b>Unidade Didática VIII</b> |  |               |
| 08/05/19                     | Doença Arterial Coronariana  | 4 horas       |
| 15/05/19                     | IAM e ICC  | 4 horas       |
| 22/05/19                     | Pré e pós operatório de cirurgia cardíaca  | 4 horas       |
| 29/05/19                     | TVP e Embolia Pulmonar   | 4 horas       |
| <b>Unidade Didática IX</b>   |  |               |
| 05/06/19                     | Monitorização do paciente neurológico e AVE<br>Acidente Vascular Encefálico - AVE  | 4 horas       |
| <b>Unidade Didática X</b>    |  |               |
| 12/06/19                     | Paciente grande queimado   | 4 horas       |

### Referência Bibliográfica:

ANTONIO A.C., CASTRO P.S., FREIRE L.P. Pesão por inalação de fumaça em ambientes fechados: uma atualização. J Bras Pneumol, v.39, n.3, p.373-381, 2013.

ATUALIZAÇÃO DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. **Arq. Bras. Cardiol**, v.98, n.1, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010: dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília, DF, 2012.

CESAR, R.G.; SOUZA, N.; LA TORRE, F.P.F. **Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE ANGINA INSTÁVEL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. **Arq Bras Cardiol**, v.89, n.4, p.89-131, 2007.

III DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. **Arq Bras Cardiol**, v.93, p.1-71, 2009.

V DIRETRIZ DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. **Arq. Bras. Cardiol**, v.93, n.6, 2009.

GUIA DE PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA - SÉRIE HOSPITAL DO CORAÇÃO-HCOR

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LAHÓZ, A.L.C. et al. **Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2019.

LUQUE, A. et al. **Tratado de fisioterapia hospitalar, assistência integral ao paciente**. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, 2012.

SANTANA, C.M.; BRITO, C.F.; COSTA, A.C.S.M. Importância da fisioterapia na reabilitação do paciente queimado. **Rev Bras Queimaduras**, v.11, n.4, p.240-245, 2012.

SARMENTO, G.J.V.; PAPA, D.C.R., RAIMUNDO, R.D. **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. Manole, 2011.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA. **Peculiaridades da Fisiologia na criança: cardiovascular e pulmonar**, 2003.

SALES, M.S.C.; NUNES, R.D. Abordagem fisioterapêutica em queimados: um estudo de revisão no âmbito da terapia intensiva. **Revista Amazônia Science & Health**, v.3, n.2, p.30-35, 2015.



## Disciplina II: Estudos Complementares em Intensivismo II

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Os estágios da comunicação científica; o artigo científico; a difusão científica; a confecção do pôster; a apresentação oral; a **participação em eventos científicos como ferramenta de empreendedorismo**

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 19/06/19    | Elaboração da comunicação<br>Estágios da comunicação: preparação, apresentação e arguição                    | 4 horas              |
| 26/06/19    | Artigos científicos: estrutura do artigo, conteúdo do artigo e tipos de artigos                              | 4 horas              |
| 03/07/19    | Difusão e divulgação científica<br>Resenha crítica   | 4 horas              |
| 10/07/19    | Como fazer um pôster científico<br>Orientação para confecção de painéis científicos: ABNT NBR 15437          | 4 horas              |
| 17/07/19    | Fazendo o design do pôster.<br>Texto e fonte<br>Cores  | 4 horas              |
| 14/08/19    | Software<br>Layout   | 4 horas              |
| 21/08/19    | Apresentação de pôster<br>Apresentação oral<br>Como construir o roteiro e o que falar na apresentação        | 4 horas              |
| 28/08/19    | Atributos de uma boa apresentação<br>Preparação de slides  | 4 horas              |
| 04/09/19    | O que falar após a apresentação<br>A participação em eventos científicos como ferramenta de empreendedorismo | 4 horas              |

### Referências Bibliográficas:

ARAUJO, C.B.Z.; DAL MORO, E.L.; FIGUEIRA, K.C.N. **Trabalhos monográficos:** normas técnicas e padrões. Campo Grande – MS: Editora da UNIDERP, 2002.

JUNIOR, J.M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** 4 ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Disciplina III: SAD - Serviço de Atenção Domiciliar

**Preceptor:** André Merjan de Figueiredo

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
20 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Serviço de Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)

| Data     |          | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|----------|----------|--|---------------|
| Grupo 1  | Grupo 2  |  |               |
| 11/09/19 |          | Introdução à assistência domiciliar<br>Legislação Vigente<br>Equipe Multiprofissional      | 4 horas       |
| 18/09/19 | 09/10/19 | Fluxograma dos serviços de atenção domiciliar no HRMS<br>Serviço de remoção e transporte   | 4 horas       |
| 25/09/19 | 16/10/19 | Diagnostico eletivo para serviço de assistência domiciliar: reconhecimento e tratamento    | 4 horas       |
| 02/10/19 | 23/10/19 | Vantagens e desvantagens dos serviços de atenção domiciliar<br>Ambiente familiar e cultura | 4 horas       |
| 30/10/19 |          | Urgências e emergências domiciliares   | 4 horas       |

#### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Portaria nº 2.527, de 27 de outubro de 2011. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110236-2527.html>. Acesso em: 17 jan. 2013.

## Disciplina IV: Multidisciplinaridade da Assistência II

**Preceptor:** Viviani Teixeira dos Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
136 h/a

**Período:**  
2019/2020

**Ementa:** Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Aplicação do PAI – Programa de Avaliação Institucional.

| <b>Data</b>                           | <b>Conteúdo Programático</b>                     | <b>Carga Horária</b> |
|---------------------------------------|--|----------------------|
| Segunda-feira<br>(vespertino)         | PTS: o diagnóstico                               | 24 horas             |
|                                       | PTS: definição de metas                          | 24 horas             |
|                                       | PTS: divisão de responsabilidades                | 20 horas             |
|                                       | PTS: reavaliação                                 | 24 horas             |
|                                       | PTS: a alta multiprofissional                    | 24 horas             |
| Último dia de cada<br>Rodízio/Clínica | Elaboração de 01 Estudo de Caso por<br>Clínica   | 10 horas             |
|                                       | Apresentação de 01 Estudo de Caso por<br>Clínica | 10 horas             |

### Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

## 4. EIXO ESPECÍFICO:

### 4.1 ANÁLISES CLÍNICAS

#### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Coleta de materiais biológicos

**Preceptor:** Eliane Borges Almeida

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

24h/a

**Período:**

2018

**Ementa:** Coleta, manuseio e armazenamento de materiais biológicos e a interferência de cada fase na realização do exame. Tipos de amostra, materiais utilizados e controle de qualidade.

| Data       | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 08/03/2018 | Coleta de material biológico<br>Fase pré-analítica – variações nos resultados          | 4h            |
| 15/03/2018 | Coleta de material biológico<br>Instalação e local (infraestrutura) de coleta          | 4h            |
| 22/03/2018 | Coleta de material biológico<br>Fase pré-analítica para coleta de amostras de sangue   | 4h            |
| 29/03/2018 | Coleta de material biológico<br>Procedimento de coleta de sangue periférico e arterial | 4h            |
| 05/04/2018 | Coleta de material biológico<br>Qualidade<br>Aspectos de segurança                     | 4h            |
| 12/04/2018 | Coleta de material biológico<br>Exame de urina e microbiologia                         | 4h            |

#### Referência Bibliográfica

ANDRIOLO, A.; CANÇADO, A.L.; BARBOSA, I.V.; VIEIRA, L.M.F.; MENDES, M.E.; SUMITA, N.M.; ROMANO, P.; CASTRO, R.C.; OLIVEIRA, U.M. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso** – 2. ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2010.

ANDRIOLO, A.; CANÇADO, A.L.; BARBOSA, I.V.; VIEIRA, L.M.F.; MENDES, M.E.; SUMITA, N.M.; ROMANO, P.; CASTRO, R.C.; OLIVEIRA, U.M. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): coleta e preparo da amostra biológica** – 1. ed. Barueri, SP: Manole : Minha Editora, 2014

## Disciplina II: Hematologia I

**Preceptor:** Eliane Borges Almeida

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
44h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** medula óssea, hematopoese, formação e evolução celular, nutrientes e suas funções, linfopoese, mielopoese, fisiologia e patologia das células do sangue, tipos de anemia e diagnóstico clínico e laboratorial.

| Data       | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 19/04/2018 | Células sanguíneas   | 4h            |
| 26/04/2018 | Hematopoiese: ambiente medular<br>Ambiente medular<br>Eritropoiese<br>Produção e lise das hemácias | 4h            |
| 03/05/2018 | Granulopoiese<br>Produção, dinâmica e função,<br>Estudo de caso                                    | 4h            |
| 10/05/2018 | Sistema de fagócitos mononucleares   | 4h            |
| 17/05/2018 | Ontogenese do tecido linfóide e dinâmica dos linfócitos e imunidade celular e humoral              | 4h            |
| 31/05/2018 | <b>Nefrologia Grupo 1</b>  |               |
| 07/06/2018 | Trombopoiese e dinâmica das plaquetas  | 4h            |
| 14/06/2018 | Análise e interpretação do hemograma: série vermelha   | 4h            |
| 21/06/2018 | Análise e interpretação do hemograma: série branca<br>Leucocitoses e leucopenias                   | 4h            |
| 28/06/2018 | Alterações do sangue em doenças não hematológicas  | 4h            |
| 05/07/2018 | Abordagem do paciente com anemia   | 4h            |
| 12/07/2018 | Manifestações clínicas frequentes em doenças hematológicas<br>Esplenomegalia e Linfonomegalia      | 4h            |

### Referência Bibliográfica

BAIN, B.J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

ZAGO, M. A.; FALCÃO R. P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia – Fundamentos e Prática**, Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.

### Disciplina III: Bioquímica I

**Preceptor:** Keila R. B. Serafini

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
52 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** elementos bioquímicos presentes no organismo a serem analisados qualitativa e quantitativamente, bem como sua absorção, transporte, biossíntese, ação, significado clínico e importância de suas alterações.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 19/07/2018  | Biossíntese e metabolismo dos aminoácidos e proteínas  | 4h                   |
| 26/07/2018  | Membranas e transporte de oxigênio e equilíbrio ácido - base   | 4h                   |
| 02/08/2018  | Enzimas  | 4h                   |
| 09/08/2018  | Armazenamento e síntese de carboidratos no fígado e músculos.<br>Metabolismo oxidante dos lipídios no fígado e no músculo/Lipídios e lipoproteínas | 4h                   |
| 16/08/2018  | Biossíntese e armazenamento dos ácidos graxos no fígado e no tecido adiposo  | 4h                   |
| 23/08/2018  | Biossíntese do colesterol e de esteroides  | 4h                   |
| 30/08/2018  | Músculo: metabolismo da energia e contração  | 4h                   |
| 06/09/2018  | Homeostase da glicose, metabolismo de estímulo e insulina.<br>Apresentação de artigo científico  | 4h                   |
| 13/09/2018  | Hidroequilíbrio eletrolítico: a função dos rins.   | 4h                   |
| 20/09/2018  | Metabolismo do osso e do cálcio  | 4h                   |
| 27/09/2018  | Sistema Imunológico e doenças relacionadas   | 4h                   |
| 04/10/2018  | Hormônios e doenças relacionadas   | 4h                   |
| 18/10/2018  | Apresentação e discussão de artigo científico  | 4h                   |

#### Referência Bibliográfica

BAYNES, JOHN W. **Bioquímica Médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

MOTTA, VALTER T. **Bioquímica Clínica para laboratório – Princípios e Interpretações**. Editora Medbook, 2009.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica**. 4 ed., Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2003.

## Disciplina IV: Microbiologia I

**Preceptor:** Caroline Tieppo

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Manuseio dos diversos materiais biológicos, procedimento de semeadura e identificação dos micro-organismos, antibiograma, coloração e microscopia.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 01/11/2018  | <b>Nefrologia Grupo 2</b>  |                      |
| 08/11/2018  | Identificação laboratorial de Staphylococcus, Enterococcus e Streptococcus           | 4h                   |
| 22/11/2018  | Identificação laboratorial de bacilos gram-negativos fermentadores (enterobactérias) | 4h                   |
| 29/11/2018  | Identificação laboratorial de bacilos gram-negativos não fermentadores               | 4h                   |
| 06/12/2018  | Identificação de Haemophilus, Neisseria e Moraxella                                  | 4h                   |
| 13/12/2018  | Identificação de bacilos gram-positivos de importância clínica                       | 4h                   |
| 20/12/2018  | Identificação de bactérias anaeróbias  | 4h                   |
| 10/01/2019  | Identificação de leveduras do gênero Candida, Trichosporon e Cryptococcus            | 4h                   |

### Referência Bibliográfica

MURRAY, P. R. **Microbiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Hematologia II

**Preceptor:** Eliane Borges de Almeida

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

52 h/a

**Período:**

2019

**Ementa:** Patologias relacionadas às células sanguíneas e sua identificação clínico-laboratorial. Exames diagnósticos e identificação de células malignas ao microscópio.

| Data       | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 12/03/2019 | Doenças neoplásicas hematológicas: biologia das células neoplásicas – morfologia   | 4h            |
| 19/03/2019 | Doenças neoplásicas hematológicas: cultura <i>in vitro</i> de células neoplásicas malignas.  | 4h            |
| 26/03/2019 | Doenças neoplásicas hematológicas: imunofenotipagem.   | 4h            |
| 02/04/2019 | Doenças neoplásicas hematológicas: citogenética.   | 4h            |
| 09/04/2019 | Doenças neoplásicas hematológicas: hibridização <i>in situ</i> ( <i>Fish</i> ).  | 4h            |
| 16/04/2019 | Doenças neoplásicas hematológicas: reação em cadeia da polimerase (PCR).   | 4h            |
| 23/04/2019 | Doenças neoplásicas hematológicas: biologia das células neoplásicas – morfologia, cultura <i>in vitro</i> de células neoplásicas malignas, imunofenotipagem, citogenética, hibridização <i>in situ</i> ( <i>Fish</i> ) e reação em cadeia da polimerase (PCR). | 4h            |
| 30/04/2019 | Classificação das Leucemias agudas: LMA e LLA  | 4h            |
| 07/05/2019 | Doenças linfoproliferativas malignas e Doenças mieloproliferativas crônicas  | 4h            |
| 14/05/2019 | Doenças linfoproliferativas malignas e Doenças mieloproliferativas crônicas  | 4h            |
| 21/05/2019 | Hemostasia normal – plaquetas, células endoteliais, coagulação do sangue, fibrinólise e avaliação laboratorial da hemostasia   | 4h            |
| 28/05/2019 | Citologia global, diferencial e pesquisa de célula neoplásica no Líquor cefalorraquidiano (LCR)  | 4h            |
| 04/06/2019 | Líquidos corporais: Aspectos gerais, Citologia global e diferencial  | 4h            |

### Referência Bibliográfica

BAIN, B.J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

LORENZI, T.F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006.

ZAGO, M. A.; FALCÃO R. P, PASQUINI R. (eds) **Hematologia – Fundamentos e Prática**, Editora Ateneu, Rio de Janeiro, 2001.



**Disciplina II: Bioquímica II****Preceptor:** Keila R. B. Serafini**Carga Horária Semanal**  
4h/a**Carga Horária Total**  
32 h/a**Período:**  
2019

**Ementa:** Patologias e as alterações bioquímicas ocorridas no organismo. Análise qualitativa e quantitativa desses elementos, significado clínico e importância de suas alterações. Estudo e discussão de casos clínicos.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 11/06/2019  | Perfil hepático - hepatites virais<br>Apresentação e discussão de caso  | 4h                   |
| 18/06/2019  | Perfil hepático - Doença hepática relacionada ao álcool, toxicidade medicamentosa e drogas.<br>Apresentação e discussão de caso | 4h                   |
| 25/06/2019  | Perfil hepático – esteatose e esteatohepatite<br>Apresentação e discussão de caso   | 4h                   |
| 02/07/2019  | Perfil hepático – doença hepática autoimune e cirrose<br>Apresentação e discussão de caso                                       | 4h                   |
| 09/07/2019  | Perfil renal – nefrite e infecção urinária  | 4h                   |
| 16/07/2019  | Perfil renal – cálculo renal e obstrução urinária<br>Apresentação e discussão de caso   | 4h                   |
| 23/07/2019  | SANTA CASA – G2   |                      |
| 30/07/2019  | SANTA CASA – G2   |                      |
| 06/08/2019  | SANTA CASA – G2   |                      |
| 13/08/2019  | Perfil renal - insuficiência renal aguda e crônica<br>Apresentação e discussão de caso  | 4h                   |
| 20/08/2019  | Perfil renal - doenças multissistêmicas, congênitas, hereditárias e nefropatia tóxica.<br>Apresentação e discussão de caso      | 4h                   |

**Referência Bibliográfica**

MOTTA, VALTER T. **Bioquímica Clínica para laboratório – Princípios e Interpretações**. Editora Medbook, 2009.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica**. 4 ed., Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2003.

### Disciplina III: Microbiologia II

**Preceptor:** Caroline Tieppo e Dayane Garcia

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Diagnóstico a partir do isolamento e identificação de micro-organismos presentes em materiais biológicos. Estudo das infecções dos diversos sistemas e discussões de casos clínicos.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 27/08/2019  | Diagnóstico microbiológico das Infecções do trato urinário                      | 4h                   |
| 03/09/2019  | Diagnóstico microbiológico das Infecções de vias aéreas superiores e inferiores | 4h                   |
| 10/09/2019  | Diagnóstico microbiológico das Infecções do trato genital                       | 4h                   |
| 17/09/2019  | Diagnóstico de Infecções do trato gastrointestinal                              | 4h                   |
| 24/09/2019  | Diagnóstico microbiológico das Meningites                                       | 4h                   |
| 01/10/2019  | Diagnóstico microbiológico das Infecções de pele e tecido subcutâneo            | 4h                   |
| 08/10/2019  | SANTA CASA – G1   |                      |
| 15/10/2019  | SANTA CASA – G1   |                      |
| 22/10/2019  | SANTA CASA – G1   |                      |
| 29/10/2019  | Diagnóstico microbiológico das Infecções de corrente sanguínea                  | 4h                   |

#### Referência Bibliográfica

MURRAY, P. R., **Microbiologia médica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004

## Disciplina IV: Resistência Bacteriana e Infecção Hospitalar

**Preceptor:** Caroline Tieppo

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
20 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Diagnóstico a partir do isolamento e identificação de micro-organismos presentes em materiais biológicos. Análise dos diferentes mecanismos de resistência bacteriana aos antibióticos, e sua importância na detecção e controle da infecção hospitalar.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 05/11/2019  | Resistência bacteriana – Bactérias gram-positivas – Staphylococcus,              | 4h                   |
| 12/11/2019  | Resistência bacteriana – Bactérias gram-positivas - Enterococcus e Streptococcus | 4h                   |
| 19/11/2019  | Resistência bacteriana – Bactérias gram-negativas – Enterobactérias              | 4h                   |
| 26/11/2019  | Resistência bacteriana - Bacilos gram-negativos não fermentadores                | 4h                   |
| 03/12/2019  | Infecção Hospitalar  | 4h                   |

### Referência Bibliográfica

MURRAY, P. R., **Microbiologia médica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

## 4.2 ENFERMAGEM

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo I

**Preceptor:** Simone Sousa Oliveira Fonseca

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período**  
2018

**Ementa:** Fundamentos essenciais da assistência de enfermagem em intensivismo em âmbito hospitalar, abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

| Data       | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 08/03/2018 | A sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente crítico.    | 4h            |
| 15/03/2018 | A qualidade do cuidado e segurança do paciente crítico.                          | 4h            |
| 22/03/2018 | Prevenção e controle de infecção relacionado à assistência a saúde.              | 4h            |
| 29/03/2018 | Avaliação do paciente crítico e monitoramento dos sinais vitais.                 | 4h            |
| 05/04/2018 | Assistência de enfermagem – cuidados com acessos vasculares.                     | 4h            |
| 12/04/2018 | Assistência de enfermagem – cuidados com cateteres e sondas.                     | 4h            |
| 19/04/2018 | Assistência de enfermagem na terapia nutricional enteral e parenteral.           | 4h            |
| 26/04/2018 | Principais exames laboratoriais e radiológicos aplicáveis em pacientes críticos. | 4h            |

#### Referências Bibliográficas:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos básicos.** São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos especializados.** São Paulo: Atheneu, 2009.

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. **SAE- Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VIANA, R.A; WHITAKER. I.Y.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Disciplina II:** Assistência de enfermagem em intensivismo I – abordagem as afecções clínicas.

**Preceptor:** Danielle Neris Ferreira  
Caroline Menezes Santos

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
44 h/a

**Período**  
2018

**Ementa:** Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em intensivismo ao indivíduo com afecções clínicas – compreendendo os sistemas: respiratórios, cardiovasculares, gastrointestinais. Reconhecendo os aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, histórico, métodos diagnósticos, tratamentos, complicações potenciais, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada ao paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>                                 | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 03/05/2018  | Principais distúrbios respiratórios                          | 4h                   |
| 10/05/2018  | Insuficiência respiratória aguda. Vias aéreas artificiais    | 4h                   |
| 17/05/2018  | Assistência ventilatória: Ventilação invasiva e não-invasiva | 4h                   |
| 31/05/18    | <b>Nefrologia G1</b>   |                      |
| 07/06/2018  | Síndromes coronarianas: IAM e Angina instável                | 4h                   |
| 14/06/2018  | Insuficiência cardíaca congestiva.<br>Edema agudo de pulmão. | 4h                   |
| 21/06/2018  | Arritmias cardíacas.   | 4h                   |
| 28/06/2018  | Distúrbios intestinais inflamatórios.                        | 4h                   |
| 05/07/2018  | Distúrbios intestinais obstrutivos.                          | 4h                   |
| 12/07/2018  | Distúrbios hemorrágicos.                                     | 4h                   |
| 19/07/2018  | Seminário: Distúrbios hematológicos.                         | 4h                   |
| 26/07/2018  | Seminário: Distúrbios oncológicos.                           | 4h                   |

#### **Referências Bibliográficas:**

CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem.** 13ª Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015- 2017.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

ROUTHROC, J.C. **Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências.** Barueri, Manole, 2015.



**Disciplina III:** Assistência de enfermagem em intensivismo II – abordagem as afecções cirúrgicas, métodos diagnósticos e terapêuticos.

**Preceptor:** Rozicleide Nogueira Militão de Brito  
Danielle Neris Ferreira

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) em intensivismo ao indivíduo com afecções cirúrgicas – compreendendo os sistemas: respiratórios, cardiovasculares e gastrointestinais. Reconhecendo os aspectos do cuidado de enfermagem no pré, trans e pós-operatório, técnicas cirúrgicas, preparo e acompanhamento para exames diagnósticos e terapêuticos, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada ao paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 02/08/2018  | Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à cirurgia torácica.       | 4h                   |
| 09/08/2018  | Assistência de enfermagem ao indivíduo traqueostomizado.                    | 4h                   |
| 16/08/2018  | Procedimentos endoscópicos respiratórios: broncoscopia.                     | 4h                   |
| 23/08/2018  | Procedimentos hemodinâmicos: cateterismo cardíaco e angioplastia.           | 4h                   |
| 30/08/2018  | Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à cirurgia cardíaca.       | 4h                   |
| 06/09/2018  | Assistência de enfermagem ao indivíduo com implante de marca-passo.         | 4h                   |
| 13/09/2018  | Assistência de enfermagem ao indivíduo submetido à laparotomia exploradora. | 4h                   |
| 20/09/2018  | Procedimentos endoscópicos gastrointestinais: endoscopia e colonoscopia.    | 4h                   |
| 27/09/2018  | Complicações pós-operatórias.   | 4h                   |

#### **Referências Bibliográficas:**

CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015- 2017.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

ROUTHROC, J.C. **Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.



SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, I.U.R. **Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia.** 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SILVA, M.G. **Enfermagem em endoscopia digestiva e respiratória.** São Paulo: Atheneu, 2010.

SMELTZER, S.C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VIANA, R.A; WHITAKER. I.Y.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Disciplina IV:** Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico e neonatal.

**Preceptor:** Mayara Carolina Canedo  
Simone Sousa Oliveira Fonseca

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) ao paciente pediátrico e neonatal, nas situações emergenciais e em intensivismo. Nas afecções clínicas e cirúrgicas – compreendendo os sistemas: neurológico, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, hematológico e dermatológico. Reconhecendo os aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, histórico, métodos diagnósticos, tratamentos, complicações potenciais, recuperação e/ou reabilitação. Abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 04/10/2018  | Principais patologias que acometem o paciente na unidade neonatal I.                              | 4h                   |
| 18/10/2018  | Principais patologias que acometem o paciente na unidade neonatal II.                             | 4h                   |
| 01/11/2018  | <b>Nefrologia G2</b>  |                      |
| 08/11/2018  | Assistência de enfermagem nas urgências ao paciente neonatal.                                     | 4h                   |
| 22/11/2018  | Procedimentos de enfermagem: abordagem teórico-prática no cuidado paciente na unidade neonatal.   | 4h                   |
| 29/11/2018  | Principais patologias que acometem o paciente pediátrico I.                                       | 4h                   |
| 06/12/2018  | Principais patologias que acometem o paciente pediátrico II.                                      | 4h                   |
| 13/12/2018  | Assistência de enfermagem nas urgências ao paciente pediátrico.                                   | 4h                   |
| 20/12/2018  | Procedimentos de enfermagem: abordagem teórico-prática no cuidado paciente na unidade pediátrica. | 4h                   |
| 10/01/2019  | Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente neonatal e pediátrico em unidade crítica. | 4h                   |

**Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Caderno da Atenção Básica, n. 33. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Lei n. 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União. Diário Oficial da União Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 Jul. 1990. p. 13563.

CARPENITO, L.J. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem.** 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CLOHERTY, J.P., EICHENWALD, E.C., STARK, A.R. **Manual de neonatologia.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

COLLET, N., OLIVEIRA, B.R.G., VIERA, C.S. **Manual de enfermagem em Pediatria.** Goiânia: AB editora, 2010.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria.** 3ª ed. São Paulo: Editora Ernesto Reichmann, 2002.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong: Manual Clínico de Enfermagem pediátrica.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong: Fundamentos de Enfermagem pediátrica.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KLIEGMAN, R. M. et al; **Nelson: Tratado de pediatria.** 18ª ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2015-2017.** 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Fundamentos para a prática de enfermagem em intensivismo II

**Preceptor:** Simone Sousa Oliveira Fonseca

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** fundamentos peculiares da assistência de enfermagem em intensivismo em âmbito hospitalar, abordando a atuação do enfermeiro no processo saúde-doença, mediante qualidade e segurança do cuidado de enfermagem, em consonância com o cenário prático, reconhecendo e desenvolvendo habilidades para assistência integral e sistematizada, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico científica.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 12/03/2019  | Sedação e controle da dor em pacientes críticos.   | 4h                   |
| 19/03/2019  | Cuidados de enfermagem na administração de fármacos: drogas vasoativas e antibioticoterapia. | 4h                   |
| 26/03/2019  | Balanco Hídrico – importância e precisão.  | 4h                   |
| 02/04/2019  | Controle glicêmico – atuação do enfermeiro.  | 4h                   |
| 09/04/2019  | Hemotransfusão – o uso de hemocomponentes.   | 4h                   |
| 16/04/2019  | Transporte intra-hospitalar de pacientes graves.   | 4h                   |
| 23/04/2019  | Monitorização não invasiva – eletrocardiografia.   | 4h                   |
| 30/04/2019  | Monitorização invasiva – pressão venosa central, pressão arterial média.                     | 4h                   |

### Referências Bibliográficas:

AMIB. **Manual de medicina intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2014.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

SANTOS, A.E., SIQUEIRA, I.L.C.P., SILVA, S.C. Série boas práticas de enfermagem em adultos 1 - **Procedimentos especializados.** São Paulo: Atheneu, 2009.

VIANA. R. A.; et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências.** Barueri, Manole, 2015.

**Disciplina II:** Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva.

**Preceptor:** Valeriane Almeida

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Gerenciamento da assistência de enfermagem, com enfoque organizacional e administrativo necessários para a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em terapia intensiva. Reconhecendo os aspectos dos recursos humanos, físicos, materiais, bem como o processo de trabalho que permeiam o cuidado de enfermagem, mediante qualidade e segurança, em consonância com o cenário prático, desenvolvendo habilidades para assistência integral paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico. Tópico especial à abordagem ao indivíduo de morte cerebral e captação de órgãos.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 07/05/2019  | Atuação da equipe de enfermagem em UTI – aspectos ético-legais e humanização no atendimento ao paciente crítico. | 4h                   |
| 14/05/2019  | Gerenciamento de unidades críticas – recursos físicos, humanos e materiais.                                      | 4h                   |
| 21/05/2019  | Biossegurança e controle de infecção hospitalar nas unidades críticas.   | 4h                   |
| 28/05/2019  | Indicadores de qualidade e segurança em UTI. Critérios de admissão e alta da UTI.                                | 4h                   |
| 04/06/2019  | Sistematização da Assistência de enfermagem – o processo de enfermagem em UTI.                                   | 4h                   |
| 11/06/2019  | Vigilância epidemiológica – notificações de pacientes graves em UTI.   | 4h                   |
| 18/06/2019  | Morte cerebral: diagnóstico, acompanhamento e portaria ministerial.  | 4h                   |
| 25/06/2019  | Captação de órgãos e tecidos: atuação da OPO para o transplante.   | 4h                   |
| 02/07/2019  | Visita Técnica - Reconhecimento das unidades de terapia intensiva em Campo Grande-MS.                            | 4h                   |

#### **Referências Bibliográficas:**

ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da associação brasileira de transplante de órgãos.** São Paulo: 2009.

AMIB. **Manual de medicina intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2014.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

VIANA, R. A. et al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

### Disciplina III: Assistência de enfermagem em urgência e emergência hospitalar

**Preceptor:** Suzicleia Strapason

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período**  
2019

**Ementa:** Gerenciamento e assistência de enfermagem em urgência e emergência, em âmbito hospitalar. Reconhecendo os aspectos dos recursos humanos, físicos, materiais, bem como o processo de trabalho que permeiam o cuidado de enfermagem, mediante qualidade e segurança, em consonância com o cenário prático, desenvolvendo habilidades para assistência integral paciente crítico, pautado em evidências científicas, com abordagem humanística e técnico-científico.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 09/07/2019  | Políticas públicas na urgência e emergência.  | 4h                   |
| 16/07/2019  | Gerenciamento do serviço de urgência e emergência - aspectos organizacionais e estruturais do serviço de emergência.    | 4h                   |
| 23/07/2019  | Santa Casa G2   |                      |
| 30/07/2019  | Santa Casa G2   |                      |
| 06/08/2019  | Santa Casa G2   |                      |
| 13/08/2019  | Atuação dos profissionais de enfermagem na emergência: aspectos éticos legais, humanização, comunicação e documentação. | 4h                   |
| 20/08/2019  | Classificação de risco  | 4h                   |
| 27/08/2019  | Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de emergência.   | 4h                   |
| 03/09/2019  | Assistência de enfermagem ao indivíduo em situação de urgência/emergência.  | 4h                   |
| 10/09/2019  | Vigilância epidemiológica - notificações no serviço de urgência e emergência.   | 4h                   |
| 17/09/2019  | Prevenção e controle de infecção em unidade de urgência e emergência.   | 4H                   |
| 24/09/2019  | Suporte básico de vida/ Suporte avançado de vida.   | 4h                   |

#### Referências Bibliográficas:

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Advanced trauma life support/ Suporte avançado de vida no trauma - ATLS:** Manual do curso de alunos. 9ª ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destques da American Heart Association 2015:** Atualização das diretrizes de RCP e ACE. Edição em português: Hélio Penna Guimarães. Dallas: American Heart Association, 2015.

ANVISA. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** 2013.

BRASIL. MINISTRO DA SAÚDE. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria n.1.600, de 7 de julho de 2011.

MORTON, P.G. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. **SAE- Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WHITAKER, I.Y., GATTO, M.A.F. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências**. Barueri, Manole, 2015.

#### Disciplina IV: Gestão e gerenciamento da assistência de enfermagem.

**Preceptor:** Nívea Lorena Torres Ballista  
Lucienne Gamarra Vieira Esmi

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período**  
2019

**Ementa:** A Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem. A atuação do enfermeiro na organização do processo de trabalho através da padronização de procedimentos; dimensionamento de pessoal de enfermagem; e gerenciamento da unidade possibilitam a gestão e o gerenciamento da assistência de enfermagem com qualidade. O modelo gerencial para a saúde requer a identificação e mobilização de recursos e sua aplicação na resolução de necessidades através de estratégias com abordagem cooperativa e criativa. A cogestão apresenta-se como estratégia que possibilita abrir processos coletivos de reflexão e aprendizado institucional de modo a re-significar as práticas assistenciais e construir novos sentidos e valores. Visando a melhoria da performance dos processos de trabalho e dos indicadores hospitalares, bem como a redução de custos, utilizam-se as ferramentas de gestão da qualidade. A gestão da qualidade e de risco assistencial podem ser potencializadas por meio da liderança do enfermeiro influenciando sua equipe a atuar de maneira crítica e reflexiva sobre sua prática, desta forma, promovendo a autonomia, responsabilização e valorização profissional.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 01/10/2019  | Gestão e Gerenciamento em enfermagem - Aspectos conceituais e metodológicos. | 4h                   |
| 08/10/2019  | Santa Casa G1  |                      |
| 15/10/2019  | Santa Casa G1  |                      |
| 22/10/2019  | Santa Casa G1  |                      |
| 29/10/2019  | Modelo assistencial - Procedimento Operacionais Padrão e protocolos.         | 4h                   |
| 05/11/2019  | Dimensionamento de pessoal de enfermagem.                                    | 4h                   |
| 12/11/2019  | Gerenciamento da unidade.  | 4h                   |
| 19/11/2019  | Gestão da Qualidade – Auditoria e Indicadores                                | 4h                   |
| 26/11/2019  | Gestão de Risco Assistencial – Auditoria e Indicadores                       | 4h                   |
| 03/12/2019  | Cogestão e Ferramentas da Qualidade  | 4h                   |

#### Referências Bibliográficas:

BRASIL. *Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013*, que dispõe sobre a Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente.

BRASIL. *RDC 36, de 25 de julho de 2013*, que dispõe sobre ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde.

BURMESTER, H. **Gestão de qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. Hucitec Editora, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 358/2009. [on line]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)

MORAIS, M. V. **Auditoria em saúde**. São Paulo: Saraiva, 2014.





### 4.3 FARMÁCIA

#### R1 (1º Ano)

**Disciplina I:** Farmácia Hospitalar e Princípios Básicos de Farmacologia

**Preceptor:** Márcia Baroni

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

40 h/a

**Período**

2018

**Ementa:** Noções básicas de aquisição e dispensação de medicamentos e materiais hospitalares, farmacodinâmica, farmacocinética, biotransformação, interações medicamentosas.

| Data       | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 08/03/2018 | Sistema de distribuição de medicamentos                          | 4h            |
| 15/03/2018 | Legislação de Farmácia Hospitalar/ Farmacovigilância             | 4h            |
| 22/03/2018 | Interações Fármaco- Receptor                                     | 4h            |
| 29/03/2018 | Farmacodinâmica  | 4h            |
| 05/04/2018 | Farmacocinética  | 4h            |
| 12/04/2018 | Metabolismo de drogas  | 4h            |
| 19/04/2018 | Toxicidade dos Fármacos  | 4h            |
| 26/04/2018 | Interações Medicamentosas  | 4h            |
| 03/05/2018 | Interação medicamento- alimento                                  | 4h            |
| 10/05/2018 | Interpretação de Exames Laboratoriais: Gasometria (Fisioterapia) | 4h            |

#### Referências Bibliográficas:

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann, et al. 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

Neto, V. G.; Filho, W. R. Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos v.12. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

## Disciplina II: Princípios de Quimioterapia

Preceptor: Eliane Moro Fontana

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
64 h/a

**Período**  
2018

**Ementa:** Farmacologia dos antimicrobianos, Antineoplásicos

| Data       | ///Conteúdo Programático   | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 17/05/2018 | Farmacologia Antimicrobiana e Antineoplásica                                       | 4h            |
| 31/05/2018 | Nefrologia G1  |               |
| 07/06/2018 | Farmacologia das Infecções Bacterianas (Replicação, Transcrição e Tradução do DNA) | 4h            |
| 14/06/2018 | Farmacologia da Infecções Bacteriana : Síntese da Parede Celular                   | 4h            |
| 21/06/2018 | Farmacologia da Infecções Fúngicas   | 4h            |
| 28/06/2018 | Farmacologia das Infecções e Infestações Parasitárias                              | 4h            |
| 05/07/2018 | Farmacologia das Infecções Virais  | 4h            |
| 12/07/2018 | Classificação dos antibióticos   | 4h            |
| 19/07/2018 | Definições e Mecanismo de Resistência  | 4h            |
| 26/07/2018 | Farmacologia do Câncer: Transdução e Sinais  | 4h            |
| 02/08/2018 | Antimetabólitos e Agentes Alquilantes  | 4h            |
| 09/08/2018 | Inibidores de microtubulos e Antibióticos  | 4h            |
| 16/08/2018 | Tratamentos hormonais, Anticorpos monoclonais e fármacos novos                     | 4h            |
| 23/08/2018 | Preparação de Quimioterápicos – aula prática                                       | 4h            |
| 30/08/2018 | Preparação de Quimioterápicos – aula prática                                       | 4h            |
| 06/09/2018 | Preparação de Quimioterápicos – aula prática                                       | 4h            |
| 13/09/2018 | Mecanismos de Escape de Tumores  | 4h            |

### Referências Bibliográficas:

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Ciências Farmacêuticas – Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. Gomes , Maria José Vasconcelos de Magalhães, Adriano Max Moreira Reis. 1º ed. São Paulo , Ed. Atheneu , 2003.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann , et all. 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

### Disciplina III: Princípios da Farmacologia Cardiovascular

**Preceptor:** Fabiana Mesquita

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período**  
2018

**Ementa:** Sistema Cardiovascular, Trombose, Ventilação Mecânica

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 27/09/2018  | Farmacologia do Ritmo Cardíaco  | 4h                   |
| 04/10/2018  | Farmacologia da Contratilidade Cardíaca                                     | 4h                   |
| 18/10/2018  | Farmacologia da Regulação do Volume e Tonus Vascular                        | 4h                   |
| 01/11/2018  | Nefrologia G2   |                      |
| 08/11/2018  | Farmacologia da Hemostasia e Trombose                                       | 4h                   |
| 22/11/2018  | Farmacologia do Metabolismo do Colesterol e das Lipoproteínas               | 4h                   |
| 29/11/2018  | Farmacologia da Hipertensão, Cardiopatia Isquêmica e Insuficiência Cardíaca | 4h                   |
| 06/12/2018  | Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva (fisio)   | 4h                   |

#### Referências Bibliográficas:

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann, et al. 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

## Disciplina IV: Princípios de Farmacologia Endócrina

**Preceptor:** Dilmara Monteiro

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período**  
2018/2019

**Ementa:** Sistema Endócrino, Farmacologia da Reprodução e do Pâncreas.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>                | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 13/12/2018  | Farmacologia do Hipotálamo e da Hipófise    | 4h                   |
| 20/12/2018  | Farmacologia da Glândula Tireóide           | 4h                   |
| 10/01/2019  | Farmacologia do Córtex Supra- Renal         | 4h                   |
| 17/01/2019  | Farmacologia da Reprodução                  | 4h                   |
| 24/01/2019  | Farmacologia do Pâncreas Endócrino          | 4h                   |
| 31/01/2019  | Farmacologia da Hemostasia do Mineral Ósseo | 4h                   |

### Referências Bibliográficas:

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann, et al. 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Princípios de Neurofarmacologia

**Preceptor:** Márcia Baroni

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
56 h/a

**Período**  
2019

**Ementa:** Noções de fármacos que atuam no sistema nervoso, mecanismos de ação e efeitos adversos.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 12/03/2019  | Princípios de Excitabilidade Celular e Transmissão Eletroquímica       | 4h                   |
| 19/03/2019  | Princípios de Fisiologia e Farmacologia do Sistema Nervoso Central     | 4h                   |
| 26/03/2019  | Farmacologia Colinérgica (SNA)   | 4h                   |
| 02/04/2019  | Farmacologia Adrenérgica (SNA)   | 4h                   |
| 09/04/2019  | Farmacologia dos Anestésicos Locais (SNA)                              | 4h                   |
| 16/04/2019  | Farmacologia da Neurotransmissão GABAérgica e Glutamatérgica (SNC)     | 4h                   |
| 23/04/2019  | Farmacologia da Neurotransmissão Dopaminérgica                         | 4h                   |
| 30/04/2019  | Farmacologia da Neurotransmissão Serotoninérgica e Adrenérgica Central | 4h                   |
| 07/05/2019  | Farmacologia dos Anestésicos Gerais                                    | 4h                   |
| 14/05/2019  | Farmacologia da Analgesia  | 4h                   |
| 21/05/2019  | Antidepressivos  | 4h                   |
| 28/05/2019  | Hipnóticos /Sedativos  | 4h                   |
| 04/06/2019  | Antiparkinsonianos   | 4h                   |
| 11/06/2019  | Antipsicóticos   | 4h                   |

### Referências Bibliográficas:

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann, et al. 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

## Disciplina II: Princípios de inflamação e de Farmacologia Imune

**Preceptor:** Fabiana Mesquita

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período**  
2019

**Ementa:** Inflamação, Sistema Imune, Histamina e Envenenamento

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>                                    | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 18/06/2019  | Princípios de Inflamação e o Sistema Imune                      | 4h                   |
| 25/06/2019  | Farmacologia dos Eicosanoides                                   | 4h                   |
| 02/07/2019  | Farmacologia da Histamina                                       | 4h                   |
| 09/07/2019  | Farmacologia da Hematopoiese e imunomodulação                   | 4h                   |
| 16/07/2019  | Farmacologia da Imunossupressão                                 | 4h                   |
| 23/07/2019  | Santa Casa G2   |                      |
| 30/07/2019  | Santa Casa G2   |                      |
| 06/08/2019  | Santa Casa G2   |                      |
| 13/08/2019  | Farmacologia Integrativa da Inflamação: Doença Ulcerosa Péptica | 4h                   |
| 20/08/2019  | Farmacologia Integrativa da Inflamação: Asma                    | 4h                   |
| 27/08/2019  | Farmacologia Integrativa da Inflamação: Gota                    | 4h                   |
| 03/09/2019  | Envenenamento por Fármacos e Toxinas Ambientais                 | 4h                   |

### Referências Bibliográficas:

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann, et al. 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

### Disciplina III: Doenças Parasitárias e Sepses

**Preceptor:** Dilmara Monteiro

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período**  
2019

**Ementa:** Leishmaniose, Malária e Sepses, tratamentos

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>            | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 10/09/2019  | Leishmaniose - Fisiologia e Patologia   | 4h                   |
| 17/09/2019  | Leishmaniose - Diagnóstico e Tratamento | 4h                   |
| 24/09/2019  | Malária - Fisiologia e Patologia        | 4h                   |
| 01/10/2019  | Malária - Diagnóstico e Tratamento      | 4h                   |
| 03/10/2019  | Santa Casa G1                           |                      |
| 15/10/2019  | Santa Casa G1                           |                      |
| 22/10/2019  | Santa Casa G1                           |                      |
| 29/10/2019  | Sepses - Fisiologia e Patologia         | 4h                   |
| 05/11/2019  | Sepses - Diagnóstico e tratamento       | 4h                   |

#### Referências Bibliográficas:

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann, et al. 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.



## **Disciplina IV:** Abuso e Dependência de Drogas

**Preceptor:** Márcia Baroni

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
8 h/a

**Período**  
2019

**Ementa:** Abuso e Dependência de drogas e hemodiálise

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>                  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 12/11/2019  | Farmacologia da Dependência e Abuso de Drogas | 4h                   |
| 19/11/2019  | Reações alérgicas aos fármacos                | 4h                   |

### **Referências Bibliográficas:**

Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Tavares, Walter, São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Atlas de Farmacologia de Netter. Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho- São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10.ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Interações Medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicos. Kenneth A. Bechmann, et al. 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2006.

## 4.4 FISIOTERAPIA

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** O Paciente Crítico

**Preceptor:** Renan Werny Garcia

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Anatomia e fisiologia do sistema respiratório. Mecânica respiratória. Controle respiratório e transporte de gases. Estudo e avaliação das doenças respiratórias agudas e crônicas. Anatomia e fisiologia cardíaca. Mecânica cardíaca. Estudo das doenças cardiovasculares. Neuroanatomia e neurofisiologia. Abordagem fisiopatológica de diversas doenças do sistema neuromuscular. Semiologia. Avaliação fisioterapêutica. Anamnese. Exame físico: inspeção, palpação, percussão, ausculta cardíaca e pulmonar. Avaliação neurológica.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>                                    | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 08/03/18    | Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiorrespiratório            | 4                    |
| 15/03/18    | Paciente Crítico: Semiologia e Propedêutica                     | 4                    |
| 22/03/18    | Paciente Crítico: Fisiopatologia do Sistema Cardiorrespiratório | 4                    |
| 29/03/18    | Anatomia e Fisiologia do Sistema Neuromuscular                  | 4                    |
| 05/04/18    | Paciente Crítico: Semiologia do Sistema Neuromuscular           | 4                    |
| 12/04/18    | Paciente Crítico: Fisiopatologia do Sistema Neuromuscular       | 4                    |

#### **Referência Bibliográfica:**

FUKUJIMA, M.M. et al. **Atualização em Fisioterapia na Emergência**. São Paulo: Editora Unifesp: 2009.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu: 2012.

## Disciplina II: Fisioterapia Hospitalar

**Preceptor:** Saryta Ribeiro Vasquez

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
44 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Gasometria arterial e venosa. Equilíbrio ácido-base. Distúrbios metabólicos, respiratórios e mistos. Imagem radiológica. Incidências radiológicas. Anatomia radiológica torácica. Semiologia radiológica e doenças relacionadas. Eletrocardiograma, Ecocardiograma, Teste ergométrico, Holter, Cintilografia, Cateterismo e Angioplastia. Prova de Função Pulmonar: técnica, indicação, finalidade, diagnóstico funcional respiratório. Conceitos e Princípios Básicos em Farmacologia. Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na atenção a saúde, nos distúrbios e afecções do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular. Recursos terapêuticos: mecanismos de ação, efeitos físicos e fisiológicos, indicações e contra-indicações. Identificação e conhecimentos gerais e específicos da área oncológica. Recursos fisioterapêuticos: aplicações, indicações, contra-indicações e precauções no tratamento oncológico. Cirurgias Toracoabdominais. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias Toracoabdominais. Reabilitação cardíaca nas diversas fases. Indicações de acesso à via aérea. Via aérea difícil e abordagens alternativas. Traqueostomia: indicações, técnica e complicações. Decanulação

| Data     | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|----------|--|---------------|
| 19/04/18 | Interpretação de Exames Laboratoriais. Gasometria  | 4             |
| 26/04/18 | RX e TC de tórax   | 4             |
| 03/05/18 | Farmacologia Aplicada ao Paciente Crítico  | 4             |
| 10/05/18 | Prova de Função Pulmonar   | 4             |
| 17/05/18 | Cinesioterapia Respiratória e Oxigenioterapia ;<br>Cinesioterapia Motora / Fortalecimento Muscular | 4             |
| 31/05/18 | Nefrologia – G1  |               |
| 07/06/18 | Treinamento Muscular Respiratório  | 4             |
| 14/06/18 | Oncologia, Oncogênese, Principais Ttos, História da Fisioterapia Oncológica                        | 4             |
| 21/06/18 | Abordagem ao Paciente Cirúrgico - Fisioterapia no PO de Cirurgia Toracoabdominais e Bariátrica     | 4             |
| 28/06/18 | Traqueostomias e Decanulação   | 4             |
| 05/07/18 | Mobilização Precoce – Recursos Atuais (Mesa Ortostática / Eletroestimulação / Cicloergômetro)      | 4             |
| 12/07/18 | Reabilitação Cardíaca  | 4             |

### Referência Bibliográfica:

FONTANA D. et al. **O papel da Fisioterapia na Decanulação da Traqueostomia (TQT) em pacientes hospitalizados** - Revisão Bibliográfica. II Seminário de Fisioterapia da UNIAMÉRICA: Iniciação Científica, 2008.

LIMA C.A. et al. **Influência da força muscular no sucesso da Decanulação**. Rev Bras Ter Intensiva, 2011.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

SARMENTO, G.J.V. et al. **Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios**. São Paulo: Manole, 2009.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar:** Assistência Integral ao paciente.  
São Paulo: Atheneu: 2012.

### Disciplina III: Fundamentos em Ventilação Mecânica

**Preceptor:** Jerusa Elena Fava

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Princípios da Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva. Repercussões Hemodinâmicas e Ventilatórias da Ventilação Mecânica. Modos de suporte ventilatório invasivos e não-invasivos. Desmame do suporte ventilatório. Modos avançados e não convencionais de Ventilação Mecânica. Ventilação mecânica prolongada e métodos difíceis de desmame. Monitorização ventilatória. Interação paciente ventilador. Análise crítica de artigos relacionados à Ventilação Mecânica.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>                            | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 19/07/18    | Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Invasiva      | 4                    |
| 26/07/18    | Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Não           | 4                    |
| 02/08/18    | Monitorização Ventilatória: Interpretação Gráfica       | 4                    |
| 09/08/18    | Modos Avançados em Ventilação Mecânica                  | 4                    |
| 16/08/18    | Métodos de Desmame e Interrupção da Ventilação Mecânica | 4                    |
| 23/08/18    | Pratica Assistida em Ventilação Mecânica                | 4                    |
| 30/08/18    | Pratica Assistida em Ventilação Mecânica                | 4                    |

#### **Referência Bibliográfica:**

III CONSENSO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. J Bras Pneumol. 2007;33(2):54-70

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. AMIB, 2013; 4-136.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

SARMENTO, G.J.V. et al. **Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios**. São Paulo: Manole, 2009.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu: 2012.

## Disciplina IV: Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria I

**Preceptor:** Elisângela Xavier / Camila Arantes Bernardes

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
52 h/a

**Período:**  
2018/2019

**Ementa:** Embriologia pulmonar e cardíaca, aspectos anatômicos e cardiopulmonares do RN e da criança, fisiologia do sistema cardiopulmonar do RN e da criança. Desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Principais distúrbios respiratórios e motores em pediatria e neonatologia. Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na atenção à saúde, nos distúrbios e afecções do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular em pacientes nas linhas neonatal e pediátrica. Recursos terapêuticos: mecanismos de ação, efeitos físicos e fisiológicos, indicações e contra-indicações técnicas atuais e convencionais em fisioterapia respiratória pediátrica e neonatal, toxicidade do oxigênio e suas complicações no período neonatal, modalidades de Oxigenioterapia em pediatria e neonatologia, estimulação sensório motora do RN na UTI, UCINCo e UCINCa, fisioterapia motora na UTI pediátrica e enfermaria. Mecânica ventilatória em neonatologia e pediatria. Suporte ventilatório em pediatria e neonatologia, suporte ventilatório avançado em pediatria e neonatologia, manutenção e retirada do suporte ventilatório, suporte ventilatório não-invasivo em pediatria e neonatologia. Discussões de vivência prática fisioterapêutica baseada em evidência científica.

| Data     | Conteúdo Programático   | Carga Horária |
|----------|---|---------------|
| 06/09/18 | Anatomia e Fisiologia Neonatal                                    | 4             |
| 13/09/18 | Semiologia e Propedêutica e Avaliação Fisioterapêutica do Neonato | 4             |
| 20/09/18 | Fisiopatologia Neonatal   | 4             |
| 27/09/18 | Anatomia e Fisiologia Pediátrica                                  | 4             |
| 04/10/18 | Semiologia e Propedêutica do Paciente Pediátrico                  | 4             |
| 18/10/18 | Fisiopatologia Pediátrica   | 4             |
| 25/10/18 | Nefrologia G2   |               |
| 01/11/18 | Nefrologia G2   |               |
| 08/11/18 | Fisiopatologia Pediátrica   | 4             |
| 22/11/18 | Desenvolvimento Motor da Criança                                  | 4             |
| 29/11/18 | Técnicas Fisioterapêuticas em Neonatologia                        | 4             |
| 06/12/18 | Oxigenioterapia em Neonatologia                                   | 4             |
| 13/12/18 | Estimulação Sensório Motora                                       | 4             |
| 20/12/18 | Técnicas Fisioterapêuticas em Pediatria /                         | 4             |
| 10/01/19 | Fisioterapia Motora em Pediatria                                  | 4             |

### Referência Bibliográfica:

ANDRADE, L.B. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Editora medbook, 2011.

KOPELMAN, B. et al. **Distúrbios respiratórios no período neonatal**. São Paulo: Atheneu; 1998.

LANZA, F.C. et al. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia**. Editora Roca, 1ª edição; 2012.

LAHÓZ, A.L.C. et al. **Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal**. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2009.

NICOLAU, C.M.; ANDRADE, L.B. **Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiopulmonar e terapia intensiva (PROFISIO)**. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2012

PRADO et al. **Fisioterapia neonatal e pediatria**. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2012.

POSTIAUX, G. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar**. Editora Artmed 2007.

SARMENTO, G.J.V. et al. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Editora Manole, Barueri, SP, 2007.

WEST, J.B. **Fisiologia respiratória moderna**. 6ª edição. São Paulo, Manole, 2002.

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria II

**Preceptor:** Ana Cláudia Gomes de Oliveira

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

52 h/a

**Período:**

2019

**Ementa:** Monitorização neonatal (oximetria de pulso, capnografia, gasometria arterial), Avaliação e Anamnese. Classificação do RN. Características do RNPT. Cuidados respiratórios com o RN em ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Posicionamento terapêutico. Peculiaridades da Terapia Respiratória em Neonatologia. Efeitos da Fisioterapia Respiratória no RN. Classificação do RN de Alto Risco. Assistência Respiratória e Motora ao RN de alto risco: UTI,UCINCo, UCINCa. Follow-up. Assistência Respiratória e Motora na UTI Pediátrica. Doenças Respiratórias na Infância e a Importância da Fisioterapia.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 12/03/19    | Posicionamento no Neonato / Assistência Humanizada e Método Canguru            | 4                    |
| 19/03/19    | Cuidados em VM no RN   | 4                    |
| 26/03/19    | O Recém-nascido de Alto Risco  | 4                    |
| 02/04/19    | Assistência ao Recém-nascido Prematuro de Alto Risco                           | 4                    |
| 09/04/19    | Doenças Respiratórias na Infância  | 4                    |
| 16/04/19    | Doenças Respiratórias na Infância  | 4                    |
| 23/04/19    | Assistência Respiratória na UTI Pediátrica                                     | 4                    |
| 30/04/19    | Assistência Motora na UTI Pediátrica   | 4                    |
| 07/05/19    | Encefalopatias Crônicas Progressivas e Não-Progressivas da Infância            | 4                    |
| 14/05/19    | Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva em Neonatologia                    | 4                    |
| 21/05/19    | Desmame e Interrupção do Suporte Ventilatório + Prática Assistida (Neonatal)   | 4                    |
| 28/05/19    | Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva em Pediatria                       | 4                    |
| 04/06/19    | Desmame e Interrupção do Suporte Ventilatório + Prática Assistida (Pediátrica) | 4                    |

### Referência Bibliográfica:

ANDRADE, L.B. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Editora medbook, 2011.

LANZA, F.C. et al. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia**. Editora Roca, 1ª edição; 2012.

LAHÓZ, A.L.C. et al. **Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal**. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2009.

NICOLAU, C.M.; ANDRADE, L.B. **Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiorrespiratória e terapia intensiva (PROFISIO)**. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2012

POSTIAUX, G. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar**. Editora Artmed 2007.



PRADO et al. **Fisioterapia neonatal e pediatria**. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2012.

RODRIGUES, C.R. et al. **Doenças Respiratórias**. editora Manole, 1ª. Edição, Barueri - SP, 2008.

ROZOV, T. **Doenças pulmonares em pediatria: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu; 2ª. Edição, 2012.

SARMENTO, G.J.V. et al. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Editora Manole, Barueri, SP, 2007.

SARMENTO, G.J.V. **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. São Paulo: Manole, 2010.

## Disciplina II: Fisioterapia Aplicada ao Paciente Crítico e Pneumopata

**Preceptor:** Adriana Ferreira London

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
32 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Fisioterapia Aplicada ao Paciente Obeso Mórbido. Atenção Fisioterapêutica no Paciente Séptico. Fisioterapia Intensiva nas Patologias Pulmonares. Pneumonia Associada à Ventilação. Ventilação Mecânica nos distúrbios respiratórios.

| Data     | Conteúdo Programático                               | Carga Horária |
|----------|---|---------------|
| 11/06/19 | Fisioterapia no Choque / Sepse                      | 4             |
| 18/06/19 | O Paciente Obeso Mórbido                            | 4             |
| 25/06/19 | TVP e Embolia Pulmonar                              | 4             |
| 02/07/19 | O Paciente com Síndrome do Desconforto Respiratório | 4             |
| 09/07/19 | Fisioterapia na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica  | 4             |
| 16/07/19 | Ventilação Mecânica SARA / DPOC Agudizada           | 4             |
| 23/07/19 | Santa Casa - G2                                     |               |
| 30/07/19 | Santa Casa - G2                                     |               |
| 06/08/19 | Santa Casa - G2                                     |               |
| 13/08/19 | Ventilação Mecânica Asma / Embolia Pulmonar         | 4             |
| 20/08/19 | Pneumonia Associada à VM                            | 4             |

### Referência Bibliográfica:

III CONSENSO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. **J Bras Pneumol.** 2007;33(2):54-70.

FUKUJIMA, M.M. et al. **Atualização em Fisioterapia na Emergência.** São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

LARANJEIRA, L.N. et al. **Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta.** São Paulo: Atheneu, 2012.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

SARMENTO, G.J.V. **Princípios e práticas de ventilação mecânica.** Editora Manole: 2009.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente.** São Paulo: Atheneu: 2012.

### Disciplina III: Fisioterapia Aplicada ao Paciente Cardiopata

**Preceptor:** Hudman Cunha Ortiz

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Fisioterapia Intensiva nas Patologias Cardíacas. Tipos de Cirurgias Cardíacas. Transplante Cardíaco. A Fisioterapia no Pré e Pós-operatório de Cirurgias Cardíacas. Fisioterapia intensiva nos Contextos da UTI Cardiológica. Atuação Fisioterapêutica na Reabilitação Cardíaca. Ambientação e Manejo Prático da Ventilação Mecânica no Paciente em POi de Cirurgia Cardíaca.

| Data     | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|----------|--|---------------|
| 27/08/19 | Fisioterapia nas Urgências e Emergências: Cardiorrespiratórias | 4             |
| 03/09/19 | Cirurgias Cardíacas e Transplante Cardíaco                     | 4             |
| 10/09/19 | Insuficiência Cardíaca   | 4             |
| 17/09/19 | Edema Agudo Pulmonar Cardiogênico e Não                        | 4             |
| 24/09/19 | IAM / Fases da Reabilitação Cardíaca                           | 4             |
| 01/10/19 | Prática Assistida em Ventilação Mecânica (UCO)                 | 4             |
| 08/10/19 | Santa Casa – G1  |               |
| 15/10/19 | Santa Casa – G1  |               |
| 22/10/19 | Santa Casa – G1  |               |

#### Referência Bibliográfica:

III CONSENSO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. **J Bras Pneumol.** 2007;33(2):54-70.

FUKUJIMA, M.M. et al. **Atualização em Fisioterapia na Emergência.** São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

LARANJEIRA, L.N. et al. **Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta.** São Paulo: Atheneu, 2012.

PASCHOAL, M.A. **Fisioterapia Cardiovascular.** São Paulo: Manole, 2010.

PRYOR, J.Á.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

REGENGA, M.M. **Fisioterapia em Cardiologia:** da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012.

SARMENTO, G.J.V. **Princípios e práticas de ventilação mecânica.** Editora Manole: 2009.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar:** Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

**Disciplina IV:** Fisioterapia Aplicada ao Paciente Neurológico e Traumatológico

**Preceptor:** Priscila Rimoli de Almeida / Adriana Ferreira London

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Fisioterapia nas Diversas Condições Neurológicas. Fisioterapia no Paciente Crítico Vítima de Trauma.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>   | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|--|----------------------|
| 29/10/19    | Fisioterapia nas Urgências e Emergências: Neurológicas e Traumatológicas                             | 4                    |
| 05/11/19    | Abordagem Fisioterapêuticas nas Doenças Neurológicas (Neuromusculares, Piramidais e Extrapiramidais) | 4                    |
| 12/11/19    | Ventilação Mecânica Paciente Neurológico Agudo   | 4                    |
| 19/11/19    | Paciente Vítima de Trauma na UTI (TCE, TRM, AVE)   | 4                    |
| 26/11/19    | Paciente Vítima de Trauma na UTI (Trauma Torácico e  | 4                    |
| 03/12/19    | Paciente Vítima de Trauma na UTI (Politrauma)  | 4                    |

**Referência Bibliográfica:**

SANVITO, W.L. **Propedêutica Neurológica Básica**. Atheneu, 2ª Ed, 2010.

CRUZ, J. **Neurointensivismo**. Série Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva Atheneu, 1. ed, v.12, 2002.

LARANJEIRA, L.N. et al. **Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta**. São Paulo: Atheneu, 2012.

VEGA, J.M. et al. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu: 2012.

## 4.5 NUTRIÇÃO

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I:** Caracterização do Serviço de Nutrição Hospitalar de Grande Porte

**Preceptor:** Caroline Eickhoff e Raquel Onozato C. Fernandes

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

36 h/a

**Período:**

2018

**Ementa:** O Hospital e sua organização administrativa e rotinas do Serviço de Nutrição Clínica. Administração em Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar. Manual de Dietas. Questionário de aceitabilidade. Produção de dietas manipuladas, mamadeiras, fórmulas infantis e suplementos. Lactário. Banco de Leite Humano. Apresentação da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN).

| Data     | Conteúdo Programático   | Carga Horária |
|----------|---|---------------|
| 08/03/18 | O hospital e sua organização administrativa e rotinas do Serviço de Nutrição Clínica.                       | 4             |
| 15/03/18 | Administração em Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar – Manual de Dietas.                           | 4             |
| 22/03/18 | Atividade prática – aplicação do questionário de aceitabilidade.  | 4             |
| 29/03/18 | Atividade prática – aplicação do questionário de aceitabilidade.  | 4             |
| 05/04/18 | Produção de dietas manipuladas, mamadeiras, fórmulas infantis, suplementos e atividade prática no Lactário. | 4             |
| 12/04/18 | Banco de Leite Humano – pasteurização do leite materno – aspectos teóricos e práticos.                      | 4             |
| 19/04/18 | Banco de Leite Humano – pasteurização do leite materno – aspectos teóricos e práticos.                      | 4             |
| 26/04/18 | Apresentação da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN).                                      | 4             |
| 03/05/18 | Apresentação da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN).                                      | 4             |

### Referência Bibliográfica

TEIXEIRA, S.M.F.G. et al. **Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2004.

BARROS, I.B. **Os Serviços de Alimentação: Planejamento e Administração**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2002.

MARTINS, C. et al. **Manual de dietas hospitalares**. Curitiba: Nutroclínica, 2003.

BRASIL. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde**. 2.ed. Brasília, 1994.

BRASIL. Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos.

WAITZBERG, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BRASIL. RDC nº 63, de 6 de julho de 2000. Aprovar o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral.

## Disciplina II: Procedimentos do Nutricionista no Ambiente Hospitalar

**Preceptor:** Alessandra Ocampos e Larissa Contini

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

36 h/a

**Período:**

2018

**Ementa:** Código de ética profissional. Protocolo de Triagem e Avaliação Nutricional. Procedimentos do serviço de Terapia Nutricional. Educação Continuada Interdisciplinar.

| Data     | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|----------|--|---------------|
| 10/05/18 | Código de ética profissional.  | 4             |
| 17/05/18 | Apresentação do Protocolo de Triagem e Avaliação Nutricional.                  | 4             |
| 31/05/18 | <b>Nefrologia – G1</b>   |               |
| 07/06/18 | Atividade prática – aplicação do Protocolo.                                    | 4             |
| 14/06/18 | Atividade prática – aplicação do Protocolo.                                    | 4             |
| 21/06/18 | Atividade prática – aplicação do Protocolo.                                    | 4             |
| 28/06/18 | Procedimentos do serviço de Terapia Nutricional – teoria e prática.            | 4             |
| 05/07/18 | Atividade prática – Educação Continuada Interdisciplinar Nutrição x Enfermagem | 4             |
| 12/07/18 | Atividade prática – Educação Continuada Interdisciplinar Nutrição x Enfermagem | 4             |
| 19/07/18 | Atividade prática – Educação Continuada Interdisciplinar Nutrição x Enfermagem | 4             |

### Referência Bibliográfica

BRASIL. RDC CFN nº 334, de 10 de maio de 2004. Dispõe sobre o Código de Ética do Nutricionista e dá outras providências.

BRASIL. RDC CFN nº 223, de 13 de julho de 1999. Dispõe sobre o exercício profissional do nutricionista na área de nutrição clínica e dá outras providências.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

BRASIL. RDC nº 63, de 6 de julho de 2000. Aprovar o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação Nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007.

FIDELIX, M. S. P. (Org.). **Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição**. São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação Nutricional - Novas Perspectivas**. São Paulo: Roca, 2008.





**Disciplina III:** Avaliação e Diagnóstico do Estado Nutricional – teoria e prática

**Preceptor:** Patricia Miranda Farias e Sandra Maria Alvez da Cruz

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
28 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Semiologia Nutricional. Avaliação e diagnóstico nutricional nas diferentes fases da vida e no Paciente Crítico.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 26/07/18    | Semiologia Nutricional.   | 4                    |
| 02/08/18    | Avaliação e Diagnóstico Nutricional na Gravidez – teoria e prática.               | 4                    |
| 09/08/18    | Avaliação e Diagnóstico Nutricional do Lactente – teoria e prática.               | 4                    |
| 16/08/18    | Avaliação e Diagnóstico Nutricional Infantil – teoria e prática.                  | 4                    |
| 23/08/18    | Avaliação e Diagnóstico Nutricional do Idoso – teoria e prática.                  | 4                    |
| 30/08/18    | Avaliação e Diagnóstico Nutricional Paciente Crítico Adulto – teoria e prática.   | 4                    |
| 06/09/18    | Avaliação e Diagnóstico Nutricional Paciente Crítico Infantil – teoria e prática. | 4                    |

**Referência Bibliográfica**

VITOLLO, M. R. **Nutrição:** Da Gestação ao Envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação Nutricional:** aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave.** São Paulo: Atheneu, 2005.

MONTEIRO, J. P.; CAMELO JUNIOR, J. S. (Coord); VANNUCCHI, H. (Ed). **Caminhos da Nutrição e Terapia Nutricional:** da concepção à adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados.** São Paulo: Rubio, 2013.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação Nutricional - Novas Perspectivas.** São Paulo: Roca, 2008.

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WEFFORT, V. R. S.; LAMOUNIER, J. A. **Nutrição em Pediatria - da Neonatologia à Adolescência.** São Paulo: Manole, 2009.



## Disciplina IV: Atualização em Nutrição

**Preceptor:** Fernanda Menezes e Samantha Abrão

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
40 h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Farmacodinâmica e farmacocinética. Interação medicamento alimento. Recomendações nutricionais nos ciclos de vida. Recomendações nutricionais no Paciente Crítico Adulto e Infantil. Nutrição Funcional (Prebióticos, Probióticos, Simbióticos e Paraprobióticos). Imunonutrição.

| Data     | Conteúdo Programático   | Carga Horária |
|----------|---|---------------|
| 13/09/18 | Farmacodinâmica e farmacocinética.  | 4             |
| 20/09/18 | Interação medicamento alimento e atividade prática.                           | 4             |
| 27/09/18 | Recomendações Nutricionais na Gravidez.                                       | 4             |
| 04/10/18 | Recomendações Nutricionais do Lactente.                                       | 4             |
| 18/10/18 | Recomendações Nutricionais Infantis.  | 4             |
| 01/11/18 | Nefrologia – G2   |               |
| 08/11/18 | Recomendações Nutricionais do Idoso.  | 4             |
| 22/11/18 | Recomendações nutricionais no Paciente Crítico Adulto e atividade prática.    | 4             |
| 06/12/18 | Recomendações nutricionais no Paciente Crítico Infantil e atividade prática.  | 4             |
| 13/12/18 | Nutrição funcional – prebióticos, probióticos, simbióticos e paraprobióticos. | 4             |
| 20/12/18 | Imunonutrição e atividade prática.  | 4             |

### Referência Bibliográfica

COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de Nutrientes**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011.

MARTINS, C.; MOREIRA, S. M.; PIEROSAN, S. R. **Interações Droga-Nutriente**. 2. ed. Curitiba: Nutroclínica, 2003.

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

VITOLLO, M. R. **Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

MONTEIRO, J. P.; CAMELO JUNIOR, J. S. (Coord); VANNUCCHI, H. (Ed). **Caminhos da Nutrição e Terapia Nutricional: da concepção à adolescência**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.

PASCHOAL, V.; NAVES, A.; SANT`ANNA, V. **Nutrição Clínica Funcional: Câncer**. São Paulo: VP, 2012.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2005.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

GARÓFOLO, A. (Org.). **Nutrição Clínica, Funcional e Preventiva Aplicada à Oncologia: teoria e prática profissional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

WEFFORT, V. R. S.; LAMOUNIER, J. A. **Nutrição em Pediatria - da Neonatologia à Adolescência**. São Paulo: Manole, 2009.

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Protocolos da Terapia Nutricional

**Preceptor:** Caroline Eickhoff e Larissa Contini

**Carga Horária Semanal**

4 h/a

**Carga Horária Total**

28 h/a

**Período:**

2019

**Ementa:** Indicadores de Qualidade. Nutrição enteral e parenteral. Protocolos e recomendações nutricionais nos problemas gastrintestinais. Protocolos e recomendações nutricionais no paciente instável hemodinamicamente. Protocolos e recomendações nutricionais no estresse metabólico. Protocolos em fonoterapia para desmame de dieta enteral.

| Data     | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|----------|--|---------------|
| 12/03/19 | Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional.   | 4             |
| 19/03/19 | Nutrição Enteral Precoce e atividade prática.  | 4             |
| 26/03/19 | Nutrição Parenteral e atividade prática.   | 4             |
| 02/04/19 | Protocolos e recomendações nutricionais nos distúrbios gastrintestinais (diarreia, êmese e constipação). | 4             |
| 09/04/19 | Protocolos e recomendações nutricionais no paciente instável hemodinamicamente.                          | 4             |
| 16/04/19 | Protocolos e recomendações nutricionais no estresse metabólico (hiperglicemia) e atividade prática.      | 4             |
| 23/04/19 | Protocolos em fonoterapia para desmame de dieta enteral.   | 4             |

### Referência Bibliográfica

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos.** São Paulo: Manole, 2011. v. 2

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes.** São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

NAJAS, M. (Coord). **I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos Hospitalizados.** São Paulo: Manole, 2011.

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados.** São Paulo: Rubio, 2013.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: nutrição.** São Paulo: Atheneu, 2005.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI.** Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral.** São Paulo: Atheneu, 2012.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

ISOSAKI, M. et al. **Indicadores de Nutrição Hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2015.

NASCIMENTO, J. E.; CAPOROSI, C.; SALOMÃO, A. B. (Coord). **Acelerando a Recuperação Total Pós-Operatória (ACERTO).** Cuiabá: Editora da UFMT, 2009.

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

**Disciplina II:** Aspectos fisiopatológicos aplicados à Terapia Nutricional – Seminário / Estudo Dirigido

**Preceptor:** Marion de Baar Krepel e Patricia Miranda Farias

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
52 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Estudo dos aspectos fisiopatológicos decorrente de cada patologia e os ajustes necessários na recomendação de nutrientes.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 30/04/19    | Nas doenças neurológicas – Estado de Mal Epiléptico.                                  | 4                    |
| 07/05/19    | Nas doenças pulmonares – DPOC.  | 4                    |
| 14/05/19    | Nas doenças cardiovasculares – Caquexia Cardíaca.                                     | 4                    |
| 21/05/19    | Nas doenças renais – Síndrome Nefrótica.  | 4                    |
| 28/05/19    | Nas doenças reumáticas – Sjogren.   | 4                    |
| 04/06/19    | Nas doenças oncológicas – Melanoma.   | 4                    |
| 11/06/19    | Nas doenças hematológicas – LMA x LLA.  | 4                    |
| 18/06/19    | Nas doenças e distúrbios gastrintestinais (boca, esôfago e estômago) – Gastroparesia. | 4                    |
| 25/06/19    | Nas doenças e distúrbios gastrintestinais (intestino) – Colite Pseudomembranosa.      | 4                    |
| 02/07/19    | Nas doenças biliares e pancreáticas – Pancreatite autoimunue.                         | 4                    |
| 09/07/19    | Nas doenças hepáticas – Hepática Não Alcoólica  | 4                    |
| 16/07/19    | Nos distúrbios metabólicos do indivíduo – Diabetes Tipo I.                            | 4                    |
| 23/07/19    | Santa Casa - G2   |                      |
| 31/07/19    | Santa Casa - G2   |                      |
| 06/08/19    | Santa Casa - G2   |                      |
| 13/08/19    | Nas cirurgias (gastroplastias) – Cirurgia Metabólica.                                 | 4                    |

### Referência Bibliográfica

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause – Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e ao Tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

LUDWIG NETO, N. **Fibrose Cística: enfoque multidisciplinar**. Florianópolis: Hospital Infantil Joana de Gusmão, 2008.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2005.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

GARÓFOLO, A. (Org.). **Nutrição Clínica, Funcional e Preventiva Aplicada à Oncologia: teoria e prática profissional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

WEFFORT, V. R. S.; LAMOUNIER, J. A. **Nutrição em Pediatria - da Neonatologia à Adolescência**. São Paulo: Manole, 2009.



### Disciplina III: Conduta Nutricional em Terapia Intensiva

**Preceptor:** Alessandra Ocampos Bittencourt e Sandra Maria Alves da Cruz

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
24 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Conceitos gerais da Terapia Nutricional no estresse metabólico e obeso mórbido. Terapia Nutricional aplicada à gestação de alto risco. Terapia Nutricional no paciente de UTI Cardiológica.

| Data     | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|----------|--|---------------|
| 20/08/19 | Conceitos gerais da Terapia Nutricional no estresse metabólico (sepse, trauma e cirurgia).                             | 4             |
| 27/08/19 | Conceitos gerais da Terapia Nutricional no obeso mórbido (sarcopenia e fraqueza adquirida na UTI) e atividade prática. | 4             |
| 03/09/19 | Conceitos gerais da Terapia Nutricional no obeso mórbido (sarcopenia e fraqueza adquirida na UTI) e atividade prática. | 4             |
| 10/09/19 | Terapia Nutricional aplicada à Gestação de Alto Risco (eclâmpsia, síndrome hellp, HIV, trombofilia e DM).              | 4             |
| 17/09/19 | Terapia Nutricional aplicada à Gestação de Alto Risco (eclâmpsia, síndrome hellp, HIV, trombofilia e DM).              | 4             |
| 24/09/19 | Terapia Nutricional no paciente de UTI Cardiológica (choque cardiogênico) e atividade prática.                         | 4             |

#### Referência Bibliográfica

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. v. 2

SOBOTKA, L. et al. **Bases da Nutrição Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e ao Tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011. v. 9

NOZAKI, V. T. et al. **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2013.

ISOSAKI, M.; CARDOSO, E.; OLIVEIRA, A. de. **Manual de Dietoterapia e Avaliação nutricional** (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR). São Paulo: Atheneu, 2009.

NASCIMENTO, J. E.; CAPOROSSO, C.; SALOMÃO, A. B. (Coord). **Acelerando a Recuperação Total Pós-Operatória (ACERTO)**. Cuiabá: Editora da UFMT, 2009.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia Nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

WAITZBERG, D. L.; DIAS, M. C. G.; ISOSAKI, M. **Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

VITTOLO, M. R. **Nutrição**: Da Gestação ao Envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

**Disciplina IV:** Cuidado Nutricional em situações especiais – Seminário / Estudo Dirigido

**Preceptor:** Luma Leonardo Oliveira e Marion de Baar Krepel

**Carga Horária Semanal**  
4 h/a

**Carga Horária Total**  
36 h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Cuidado nutricional nas síndromes genéticas, transtornos alimentares e erros inatos do metabolismo.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 01/10/19    | Síndromes Genéticas – Down.   | 4                    |
| 08/10/19    | Santa Casa – G1   |                      |
| 15/10/19    | Santa Casa – G1   |                      |
| 22/10/19    | Santa Casa – G1   |                      |
| 29/10/19    | Síndromes Genéticas – Progéria.   | 4                    |
| 05/11/19    | Síndromes Genéticas – Marfan.   | 4                    |
| 12/11/19    | Síndromes Genéticas – Guillain Barré.   | 4                    |
| 19/11/19    | Síndromes Genéticas – Edwards.  | 4                    |
| 26/11/19    | Síndromes Genéticas – Huntington.   | 4                    |
| 03/12/19    | Doenças Neurológicas – Miastenia Gravis.  | 4                    |
| 10/12/19    | Transtornos Alimentares: Anorexia Nervosa, Bulimia, Ortorexia e outros (Vigorexia). | 4                    |
| 17/12/19    | Nos Erros Inatos do Metabolismo e atividade prática.                                | 4                    |

**Referência Bibliográfica**

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave.** São Paulo: Atheneu, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CARAKUSHAWSHY, C. G. **Doenças genéticas em pediatria.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

JONES, K. L. **Smith** - Padrões reconhecíveis malformações congênitas. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.

NUNES, M. A. et al. **Transtornos alimentares e obesidade.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARTINS, A. M. et al. **Protocolo Brasileiro de Dietas:** erros inatos do metabolismo. São Paulo: Segmento Farma, 2006.

## 4.6 SERVIÇO SOCIAL

### 1º ANO (R1)

**Disciplina I** – Diagnóstico Institucional e Trabalho do Serviço Social no Campo da Saúde

**Preceptor:** Josinice Munieri Ferreira  
Maria Inês Nahabedian Ramos

**Carga Horária Semanal**  
4h/a

**Carga Horária Total**  
40h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Caracterização do HRMS (Organograma, visão, missão, objetivos). Regulamento da Residência Multiprofissional. Caracterização do Serviço Social no HRMS. O Serviço Social na Equipe Multiprofissional. Apresentação e Discussão das Principais Legislações, Instrumentais Técnicos e determinantes da organização do SUS, bem como correlação com a PNAS – Política Nacional da Assistência Social e demais Políticas Sociais. Intervenção do assistente social nos casos de alta à pedido e evasão hospitalar. Atendimento do Serviço Social nos casos de óbito. Regulamentação e orientações relativas ao Tratamento Fora do Domicílio (TFD). A Intervenção Profissional – Clínica Médica, Oncologia e Ambulatório.

| Data       | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 08/03/2018 | Diagnóstico Institucional  | 04            |
| 15/03/2018 | Apresentação do manual de normas e rotinas da equipe de apoio técnico assistencial                                   | 04            |
| 22/03/2018 | O Instrumental Técnico do Serviço Social na área hospitalar  | 04            |
| 29/03/2018 | Óbito: Acolhimento e encaminhamentos especializados  | 04            |
| 05/04/2018 | Intervenção do Serviço Social nos casos de alta à pedido e evasão hospitalar   | 04            |
| 12/04/2017 | O Serviço Social e a Multiprofissionalidade  | 04            |
| 19/04/2018 | Intervenção do assistente social na Oncologia  | 04            |
| 26/04/2018 | TFD-Tratamento Fora do Domicílio   | 04            |
| 03/05/2018 | Seminário: A intervenção do assistente social no HRMS e as Leis que regulamentam a profissão-residentes              | 04            |
| 10/05/2018 | Apresentação Seminário: A intervenção do assistente social no HRMS e as Leis que regulamentam a profissão-residentes | 04            |

### Referência Bibliográfica

ANVISA, 2006. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar — Resolução RDC nº 93.

BRASIL. Caderno Humaniza SUS – Volume I – 2010. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Cartilhas da Política Nacional de Humanização. A Equipe de Referência e o Apoio Matricial – 2004. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde- CNS. Resolução nº 218 de 06 de março de 1997. Dispõe sobre o reconhecimento do Assistente Social como profissional de saúde.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Grupo de Trabalho de Humanização – 2006. Disponível em [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Portaria nº. 2.601, de 21 de outubro de 2009 - Institui, no âmbito do Sistema Nacional de Transplantes, o Plano Nacional de Implantação de Organizações de Procura de Órgãos e Tecidos - OPO. INCA-MS. Direitos Sociais da Pessoa com Câncer. Disponível no site: [www.bvms.saude.gov.br](http://www.bvms.saude.gov.br).

\_\_\_\_\_. Portaria MS nº 312, de 02 de maio de 2002. Padronização da Nomenclatura no Censo Hospitalar. Disponível em [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Portaria MS nº675, de 30 de março de 2006. Carta dos Direitos dos Usuários do Sistema Único da Saúde. Disponível em [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)

\_\_\_\_\_. Portaria SAS 55/1999. Manual do Tratamento Fora de Domicílio. Disponível em [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br).

\_\_\_\_\_. Resolução CFESS N°383/99 de 29 de março de 1999. Dispõe sobre o Assistente Social como profissional de Saúde. Coletânea Instruções Normativas do CFESS/CRESS. Conselho Regional de Serviço Social - 22ª Região - Piauí, 2008.p.01-16.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL; CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Anais do X e XI. [Recurso eletrônico]. 2006 e 2008.

CASA DE SAÚDE do MS – Serviços oferecidos. Disponível em [www.saude.ms.gov.br](http://www.saude.ms.gov.br)  
CFESS, 1993. Código de Ética do Assistente Social. Resolução nº 273 de 13 de março de 1993, disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

CFESS, 1991. Lei 8662 de 07 de junho de 1991. Regulamentação da Profissão. Disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

CFESS, 2010. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1.246, de 8 de janeiro de 1988. Publicação no Diário Oficial da União em 26 de janeiro de 1988.

CREMESP-SP. 2ª Edição/2009. Considerações sobre Alta a Pedido e Iminente Risco de Morte – Bioética Clínica - Reflexos e discussões sobre casos selecionados. Disponível em [pt.scribd.com](http://pt.scribd.com) HRMS. POP/2008 - Protocolo do Óbito.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e serviço social. In Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 62, 2000.

\_\_\_\_\_. A instrumentalidade do serviço social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. A propósito da instrumentalidade do Serviço Social. In. Debates Sociais. Rio de Janeiro: n. 63 e 64, CBCISS & ICSW, 2004.

HERRERA, N. A. Serviço social: objetivos, funções e atividades em uma unidade sanitária. Rev. Saúde Pública vol.10, n 02- São Paulo, Junho, 2008

HRMS/CATA, 2010. Manual de Normas e Rotinas da Coordenação de Apoio Técnico Assistencial.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

MARTINELLI, Maria Lucia. O Trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. Revista Serviço Social & Sociedade.SP; nº107, 2011.p479-505.

MOTA, Ana Elisabete [et al]. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. 2 ed. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007.

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

SOUZA, Charles Toniolo de. A Prática do Assistente Social: Conhecimento, Instrumentalidade e Intervenção Profissional, 2008. Disponível em [portal.uepg.br](http://portal.uepg.br).

SOUZA, S.P. E ARAÚJO, P.A. Saúde Pública e sua relação com o Serviço Social: um estudo bibliográfico. Acesso em 19/09/2012 às 20h. Disponível em:<http://www.webartigos.com/artigos/saude-publica-e-sua-relacao-com-o-servico-social-um-estudo-bibliografico/32618/>

WAGNER, N. M E MUNIZ, S. C. A Contribuição do Serviço Social para efetivação do direito a Saúde Pública no Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Acesso em 18/09/2012.

**Disciplina II:** Pressupostos Conceituais para a prática do assistente social na Oncologia e Clínica Cirúrgica

**Preceptor:** Renata Domingues

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
20h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** A Intervenção do Serviço Social na Clínica Cirúrgica. Direitos dos portadores de doenças graves. Atuação do assistente social em Cuidados Paliativos. Visitas técnicas em instituições que atendam pacientes em tratamento oncológico: instrumental técnico do Assistente Social. A Intervenção do assistente social no Serviço de Atenção Domiciliar – SAD Apresentação das Múltiplas Interfaces da assistência ao paciente oncológico.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 17/05/2018  | Direitos dos Portadores de Doenças Graves   | 04                   |
| 31/05/2018  | Nefrologia – G1   |                      |
| 07/06/2018  | Serviço Social em Cuidados Paliativos   | 04                   |
| 14/06/2018  | SAD - Serviço de Atenção Domiciliar   | 04                   |
| 21/06/2018  | Visita Técnica ABRAPEC-Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer | 04                   |
| 28/06/2018  | Visita Técnica Hospital Alfredo Abrão   | 04                   |

**Referência Bibliográfica**

BRASIL.Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas.Rio de Janeiro: INCA, 2001.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar vol1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://www.saude.gov.br/editora>.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar vol2. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://www.saude.gov.br/editora>.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, 2001, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde

CARVALHO, C.S.U. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. Revista Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro, 2008.

COELHO, F.L.G.; SAVASSI, L.C.M. Aplicação da escala de risco familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Brasil, v.1, n.2, p. 19-26, 2004.

Código de Ética do Assistente Social. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011\\_CFESS.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pdf)

COSTA, Ednes Nascimento. UNIPE/PB, 2009. A Inserção dos Assistentes Sociais nos Serviços de Saúde na Perspectiva da Lei 8080/90. Disponível no site:

CLOSS, T. T. Inserção do Serviço Social nas Residências Multiprofissionais em Saúde na Atenção Básica: formação para a integralidade? Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2010.

DOWBOR, L. A economia da família. In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.) Família: redes, laços e políticas públicas. 5º ed. Cortez Editora. São Paulo, p. 293-316, 2010

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 118 p. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_58/v02/pdf/14\\_artigo\\_aplicacao\\_metodos\\_computacionais\\_mineracao\\_dados\\_classificacao\\_selecao\\_oncogenes\\_medidos\\_microarray.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v02/pdf/14_artigo_aplicacao_metodos_computacionais_mineracao_dados_classificacao_selecao_oncogenes_medidos_microarray.pdf)

Instituto Oncoguia, 2014. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/>

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

Manual de Cuidados Paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

MELO, M.C.B. et al. Funcionamento familiar do paciente com câncer. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 73-89, abr. 2012.

MINAYO, C. O desafio do conhecimento. São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

SARTI, C.A. Famílias enredadas. In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.) Família: redes, laços e políticas públicas. 5º ed. Cortez Editora. São Paulo, p. 21-36, 2010.

SAWAIA, B.B. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.) Família: redes, laços e políticas públicas. 5º ed. Cortez Editora. São Paulo, p. 21-36, 2010;

VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde in: Serviço Social e Saúde Formação e Trabalho Profissional. Ministério da Saúde. 3ªed. SP:Cortez 2008.

ZEMEL, M.L.S. O papel da família no tratamento da dependência. In: Revista IMESC nº3, 2001, pp.43-63.



### Disciplina III – Pressupostos Conceituais para Atuação do Assistente Social na Linha Materno Infantil

**Preceptor:** Andrea Carolina Caldas Martins  
Renata Domingues

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
48h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Apresentação da Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso (Método Canguru) do Ministério da Saúde, nos diferentes níveis de complexidade da atenção neonatal, ressaltando os elementos básicos do método, as características da população-alvo, as vantagens da utilização, as peculiaridades da aplicação, as condições clínicas dos recém-nascidos nas três etapas do método, a importância e as formas de acompanhamento do bebê após a alta hospitalar e a importância da avaliação do método. Exposição sobre Planejamento Familiar e seu conjunto de ações. Discussão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social. Norma Técnica de Prevenção. Tratamentos e Agravos Resultantes da Violência Sexual.

| Data       | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 05/07/2018 | O Estatuto da Criança e do Adolescente: notificações e encaminhamentos junto aos órgãos de proteção                | 04            |
| 12/07/2018 | O Planejamento Familiar  | 04            |
| 19/07/2018 | As Normas de Atenção Humanizada ao recém nascido de baixo peso   | 04            |
| 26/07/2018 | A família na unidade neonatal: do acolhimento à alta hospitalar  | 04            |
| 02/08/2018 | Aspectos psicológicos na relação mãe e bebê  | 04            |
| 09/08/2018 | A Terapia Ocupacional na atenção ao recém nascido de baixo peso e à mãe  | 04            |
| 16/08/2018 | O ambulatório de Follow UP   | 04            |
| 23/08/2018 | Norma Técnica de Atenção às mulheres com gestação de anencéfalos   | 04            |
| 30/08/2018 | Norma Técnica de Prevenção e Tratamento aos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes | 04            |
| 06/09/2018 | Visita Técnica Casa da Mulher Brasileira   | 04            |
| 13/09/2018 | Parto Humanizado e Rede Cegonha  | 04            |
| 20/09/2018 | Pesquisa: rede de atendimento à criança e adolescente  | 04            |

#### Referência Bibliográfica

AGMAN M, DRUON C, FRICHET A. Intervenções psicológicas em neonatologia. In Wanderley, D. B. (org.). Agora eu era o rei: os entraves da prematuridade. Salvador: Ágalma, 1999.

BRASIL. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984. (Série Textos Básicos de Saúde, n. 6).

\_\_\_\_\_. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Assistência ao planejamento familiar. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco Manual Técnico. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, 2001, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.683 de 12 de Julho de 2007. Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru. Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília/DF: 2005

\_\_\_\_\_. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001. BRASÍLIA-DF. Rede Cegonha – Diretrizes Gerais e Operacionais - MS. Disponível no site: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

BRASÍLIA-DF – 2005. Prevenção e Tratamentos dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes - Norma Técnica-MS. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

CAMAROTTI MC. Atendimento ao Bebê: uma Abordagem Interdisciplinar (2001). Casa do Psicólogo, São Paulo.

CAMPOS GWS. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. *Ciências e saúde coletiva*, 1999, vol.4, nº.2, p.393-403.

LAMY FILHO F, SILVA AA, GOMES MASM, LAMY ZC, MOREIRA MEL. Avaliação dos resultados neonatais do Método Canguru no Brasil. *Jornal de Pediatria*, v. 84, p. 428-435, 2008.

SOARES, Gilberta Santos. Caderno Saúde Pública/RJ, 2003. Profissionais de Saúde frente ao abortamento legal no Brasil: desafios, conflitos e significados. Disponível no site: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

MINNUCHIN S. *Famílias: funcionamento e tratamento*; 1987. Porto Alegre: Artes Médicas.

WINNICOTT DW. *Os bebês e suas mães*, 1999. São Paulo: Martins Fontes

## Disciplina IV – Pressupostos Conceituais e Atuação do Serviço Social na Saúde Mental

**Preceptor:** Maria Inêz Nahabedian Ramos

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
36h/a

**Período:**  
2018

**Ementa:** Apresentação da Unidade de Referência para Atenção Integral dos Usuários de Álcool e Outras Drogas / HRMS. A reinserção social dos pacientes psiquiátricos através da RAPS. Caracterização dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Informações sobre o Plano Nacional de Combate ao Crack. O A.A. - irmandade de caráter voluntário em busca da sobriedade. O Amor Exigente - uma proposta educacional voltada para a família do dependente químico. Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social.

| Data        | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|-------------|--|---------------|
| 27/09/2018  | Intervenção do Serviço Social na Psiquiatria                               | 04            |
| 04/10/2018  | O Amor Exigente – Uma proposta de Educação Destinada a Pais e Orientadores | 04            |
| 18/10/2018  | Rede de Atenção Psicossocial/RAPS e o programa antitabagismo               | 04            |
| 01/11/2018  | Nefrologia – G2  |               |
| 08/11/2018  | O AA Irmandade de Apoio aos Dependentes de Álcool                          | 04            |
| 22/11/2018  | Visita Técnica CAPS III  | 04            |
| 29/11/2018  | Visita Técnica CAPS AD   | 04            |
| 06/12/2018  | Visita Técnica na Unidade de Acolhimento                                   | 04            |
| 13/12/2018  | Visita Técnica CAPS Infanto Juvenil  | 04            |
| 20/12//2018 | Visita Técnica CAPS II   | 04            |

### Referência Bibliográfica

AMOR EXIGENTE – disponível em [www.amorexigente.org](http://www.amorexigente.org)

A.A. - Alcoólicos Anônimos - site oficial – disponível em [www.alcoolicosanonimos.org.br](http://www.alcoolicosanonimos.org.br)

BARROS, Regis Eric Maia; Tung Teng Chei; Mari, Jair de Jesus. Revista Brasileira de Psiquiatria – 2010. Serviços de Emergência Psiquiátrica e suas relações com a Rede de Saúde Mental Brasileira.

BALLONE GJ - *Dependência Química e outras doenças mentais* - in. PsiqWeb, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br), 2010.

BRASIL. Decreto 7637, 08 de dezembro de 2011 - Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

\_\_\_\_\_. Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, 2001, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa: A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo – 2006. 300 p. – (Série I. História da Saúde no Brasil).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial no SUS – RAPS (republicada em 31.12.2011).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 148, de 31 janeiro 2012. Define normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência do Componente Hospitalar da RAPS e institui incentivos financeiros de investimento e custeio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2391/GM de 26 de dezembro de 2002. Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV) de acordo com o disposto na Lei 10.216, de 6 de abril de 2002, e os procedimentos de notificação da Comunicação das IPI e IPV ao Ministério Público pelos estabelecimentos de saúde, integrantes ou não do SUS.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

BRASÍLIA – DF. 2004. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial – MS.

BRASÍLIA – DF. Portaria 2391/GM, 26 de dezembro de 2002 - Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV), disponível no site: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

CENTRAL de Serviços de Alcoólicos Anônimos para MS – disponível em [www.jfmq.com.br](http://www.jfmq.com.br)

NOGUERIA, V. M. R; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os assistentes sociais. In: MOTA, A.E. (orgs.) et al. Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

## R2 (2º Ano)

**Disciplina I:** Gestão Hospitalar e Visitas Técnicas como Instrumental Técnico Operativo

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
40/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** A Gestão Hospitalar e os colegiados. A Saúde Indígena. O Centro de Especialidades Médicas de Campo Grande - CEM: ações e serviços. O Centro Especializado de Reabilitação – CER. Visita Técnica como Instrumental técnico do Assistente Social. Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social. Intervenção do Serviço Social no PAM – Pronto Atendimento Médico. Intervenção do Serviço Social no CTI Adulto. A Intervenção do Serviço Social; compreender o Controle Social na Saúde em suas esferas. Compreender a Importância da Política Nacional de Atenção Integral de Saúde do Homem.

| Data       | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 12/03/2019 | Visita Técnica Hospital Nosso LAR  | 04            |
| 19/03/2019 | A gestão hospitalar e os colegiados  | 04            |
| 26/03/2019 | Visita Técnica CEM –Centro de Especialidades Médicas                       | 04            |
| 02/04/2019 | Visita Técnica CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento                   | 04            |
| 09/04/2019 | Apresentação Visita Técnica CEM –Centro de Especialidades Médicas          | 04            |
| 16/04/2019 | Apresentação Visita Técnica CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento      | 04            |
| 23/04/2019 | Visita Técnica CER – Centro Especializado Reabilitação - APAE              | 04            |
| 30/04/2019 | Apresentação Visita Técnica CER – Centro Especializado Reabilitação – APAE | 04            |
| 07/05/2019 | Visita Técnica Centro de Referência à Saúde do Homem                       | 04            |
| 14/05/2019 | Apresentação Visita Técnica Centro de Referência à Saúde do Homem          | 04            |

### Referência Bibliográfica

ANDRADE, J.C.F. Pacientes Críticos. 2011. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABTw8Al/pacientes-criticos-aula-1> Acesso realizado em: 24/05/2014.

BRASIL. Coordenação Nacional de DST e AIDS Recomendações para a profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes. Brasília, 2004. (Série Manuais, n. 46).

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. *Saúde do Homem. Portal da Saúde*. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=33353&janela=1](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33353&janela=1). Acessado em: 9 de março de 2010.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. *Área Técnica da Saúde do Homem. A Saúde no Brasil – Aspectos legais, Política e Organização Institucional*. Brasília – DF, setembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes)*. Brasília, novembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Vigilância à Saúde. *Estratégia de Vigilância em Saúde do Homem*. Brasília – DF, setembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: manual./Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília1999.

\_\_\_\_\_. Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV em crianças. Brasília, 2004. (Série Manuais, n. 18).

\_\_\_\_\_. Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis. 3ª ed. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Princípios e Diretrizes. Documento a ser apresentado à Comissão Intergestores Tripartite (CIT) com as contribuições do Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. Brasília. 2009. Disponível em: Acesso em 20 agos. de 2015.

\_\_\_\_\_. PORTARIA GM/MS nº 1.071, de 04 de julho de 2005. Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. Brasília-DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CAMPOS, G. W. de S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.393-404, 1999.

CASA DE SAÚDE do MS – Serviços oferecidos. Disponível em [www.saude.ms.gov.br](http://www.saude.ms.gov.br)  
GOMES R. *Sexualidade masculina, gênero e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

COSTA, M. D. H. O Trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos (as) Assistentes Sociais. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 62, 2000.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade nº 62. 2000.

JORGE, I.A; SANTANA, L. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Coordenação Estadual de Atenção Integral à Saúde do Homem/Gerência de Programas especiais/SPAIS/SES Acesso em 20 agosto de 2015.

LEI nº 8.080, de 19/09/1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

Moura, Eryl Perfil da situação de saúde do homem no Brasil. Eryl Moura./ Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Fernandes Figueira, 2012. 128p.; Disponível em: [il.http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-Perfil-da-Situa----o-de-Sa--de-do-Homem-no-Brasil.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-Perfil-da-Situa----o-de-Sa--de-do-Homem-no-Brasil.pdf) Acesso em 20 agos. de 2015.

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: Humanizamus: disponível no site: [www.saude.gov.br/humanizamus](http://www.saude.gov.br/humanizamus)

Prefeitura Municipal de Campo Grande-PMCG. Programa Municipal de DST/Aids Disponível em:<http://www.capital.ms.gov.br/dst aids/downloads> Acesso em: 26 de out. de 2016

ROCHA, Everardo P. Guimarães: O que é Etnocentrismo? Editora Brasiliense, 1988.

SESAU, Secretaria Municipal de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.pmcq.ms.gov.br/sesau> Acesso em 20 agos. de 2015.

SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. Políticas públicas, Educação, Tecnologias e Pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Mercado Letras, 2003.

**Disciplina II:** Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo I

**Preceptor:** Josinice Munieri Ferreira  
Maria Inez Nahabedian Ramos

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
44/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Compreendendo sobre a importância do Sistema de Regulação de Vagas. O funcionamento da central de egressos HRMS. Sistema Único da Assistência Social-SUAS. Banco de Sangue HRMS. Compreendendo sobre rede de atendimento dos renais crônicos. A proposta do Programa de Cuidados Continuados Integrados-CCI. Visita técnica sua importância no fazer profissional. Elaboração de estudo social com parecer social enfatizando a aplicabilidade dos recursos.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 21/05/2019  | Sistema de Regulação de Vagas Ambulatório   | 04                   |
| 28/05/2019  | Sistema de Regulação de Vagas Urgência e Emergência                                       | 04                   |
| 04/06/2019  | Central de Egressos   | 04                   |
| 11/06/2019  | SUAS – Proteção Social Básica, Média e Alta Complexidade                                  | 04                   |
| 18/06/2019  | Visita Técnica ABREC- Associação Beneficente dos Renais Crônicos de MS                    | 04                   |
| 25/06/2019  | Visita Técnica RECROMASUL- Associação dos doentes renais e transplantados de Campo Grande | 04                   |
| 02/07/2019  | Apresentação Visita Técnica Rede de Atendimento renais crônicos-residentes                | 04                   |
| 09/07/2019  | Cci – cuidados continuados integrados   | 04                   |
| 16/07/2019  | Visita técnica cci- cuidados continuados integrados                                       | 04                   |
| 23/07/2019  | Santa Casa – G2   |                      |
| 30/07/2019  | Santa Casa – G2   |                      |
| 06/08/2019  | Santa Casa – G2   |                      |
| 13/08/2019  | Elaboração de Estudo e Parecer Social - residentes  | 04                   |
| 20/08/2019  | Apresentação: Elaboração de Estudo e Parecer Social - residentes                          | 04                   |

### Referência Bibliográfica

ANTUNES, S. de S. e SOUZA, S. Z. S. de; Desafios da implantação de uma política de atenção ao egresso na perspectiva da exclusão para inclusão social. Presidente Prudente,2007.

\_\_\_\_\_.Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_.Diário Oficial da União. Lei nº 8080/90. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e da outras providências. Brasília DF, 19 de setembro de 1990.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Diretrizes para a implantação de Complexos Reguladores / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_.Ministério da Saúde. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2001.



BRASÍLIA - DF, 2004. Política Nacional de Humanização – HUMANIZASUS. Disponível no site: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

CARTILHA DE DIREITOS DOS PORTADORES RENAIIS CRÔNICAS: [http://www.portas.ufes.br/sites/www.portas.ufes.br/files/Cartilha\\_FD\\_V\\_Direitos\\_Pac\\_Renais%20Cr%C3%B4nicos.pdf](http://www.portas.ufes.br/sites/www.portas.ufes.br/files/Cartilha_FD_V_Direitos_Pac_Renais%20Cr%C3%B4nicos.pdf)

CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993

CENTENARO, Grizy Augusta. Ciência & Saúde Coletiva, 2010. A intervenção do serviço social ao paciente renal crônico e sua família. Disponível no site: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Silveira, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./dez. 2007 Disponível em: [http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20\(1\).pdf](http://www.Downloads/2315-13696-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 23 de out.2016

MARCON, C.L.F. Implementação do Sistema de Regulação (SISREG) para o Agendamento de Consultas e de Exames Especializados no Município de Garopaba. *Coleção Gestão da Saúde Pública – v.2, 2005*

MAZZOTTA, Marcos. Educação especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

Ministério da Saude. Lei nº 8.080/1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm) Acesso em outubro de 2013.

\_\_\_\_\_. Manual de Orientações CNRAC - Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade. Brasília,2006.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 1.571, de 29 de junho de 2007. Estabelece incentivo financeiro para implantação e/ou implementação de Complexos Reguladores. Brasília, 2007. Disponível em < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PT-COMPLEXOS%20REG%20-1571.pdf>> Acesso em outubro de 2013

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1559 de 01 de agosto de 2008. Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília,2008. Disponível em <http://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelink.php?numlink=1-92-29-2008-08-01-1559Acesso> em outubro de 2013

NEGRI, B.; D' AVILA VIANA, A. L. O sistema único de saúde em dez anos de desafio. 1. ed. São Paulo: SOBRAVIME, 2002

NETTO, J. P. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

NOGUEIRA & MIOTO. Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais, 2006.

PIZZOL, A. D. O estudo social e a perícia social – um estudo em Construção. In: O Serviço Social no Poder Judiciário de Santa Catarina: construindo indicativos/organização da assessoria psicossocial. Florianópolis: Divisão de Artes Gráficas: 2001. p. 32-45

SANTOS, F.P;MERHY,E.E. A Regulação Pública da Saúde no Estado Brasileiro: Uma Revisão. Revista Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.10, n.19, p.25-41, jan/jun 2006.

**Disciplina III:** Políticas Públicas, Direitos Sociais e Visitas Técnicas como instrumental Técnico Operativo II

**Preceptor:** Creuza Benites da Silva  
Maria Inez Nahabedian Ramos

**Carga Horária Semanal**  
04h/a

**Carga Horária Total**  
36h/a

**Período:**  
2019

**Ementa:** Visita Técnica como instrumental técnico operativo do assistente social. Elaboração de estudo social com parecer social enfatizando a aplicabilidade dos recursos. Competências ds SESAU – Secretaria Municipal de Campo Grande na Atenção Básica. Saúde Indígena.

| <b>Data</b> | <b>Conteúdo Programático</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-------------|---|----------------------|
| 27/08/2019  | Visita Técnica em Comunidade Terapêutica  | 04                   |
| 03/09/2019  | Visita Técnica em Residência Terapêutica  | 04                   |
| 10/09/2019  | Pesquisa sobre Reforma Sanitária-residentes   | 04                   |
| 17/09/2019  | Apresentação Pesquisa sobre Reforma Sanitária-Residentes                                    | 04                   |
| 24/09/2019  | Competências Específicas da SESAU –Secretaria Municipal de Saúde                            | 04                   |
| 01/10/2019  | Saúde Indígena  | 04                   |
| 08/10/2019  | Santa Casa – G1   |                      |
| 15/10/2019  | Santa Casa – G1   |                      |
| 22/10/2019  | Santa Casa – G1   |                      |
| 29/10/2019  | Visita Técnica CASAI – Casa do Índio  | 04                   |
| 05/11/2019  | Elaboração de Seminário Saúde Indígena Baseada na Aula e Visita Técnica CASAI-Casa do Índio | 04                   |
| 12/11/2019  | Apresentação Seminário Saúde Indígena Baseada na Aula e Visita Técnica CASAI-Casa do Índio  | 04                   |

**Referência Bibliográfica**

ANDRADE, Denise Barbosa Milward de. O processo de reestruturação produtiva e as novas demandas organizacionais do serviço social. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: UNB, 1999, p.173-186

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 7 ed. São Paulo. Cortez, 2000.

BRASIL. FUNASA/MS-2002. Política Nacional de Atenção à Saúde do Povo Indígena. Disponível em [bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

CAMPOS, Falconi. Qualidade Total. São Paulo: Atlas, 1992.

CESAR, Mônica de Jesus. A experiência do Serviço Social nas empresas. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília. UNB, 1999, p.167-180.

DECRETO nº 3.156, de 27/08/1999 - Dispõe sobre as condições para a prestação de assistência à saúde dos povos indígenas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 4 ed., 2001.

MANUAL DO OPERADOR REGULADOR (Autorização de Procedimentos Regulados) (Procedimentos Ambulatoriais, Laudos de APAC e AIH) Brasília: Setembro/2008

MIOTO, Regina Célia; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Sistematização, planejamento e avaliação das ações dos assistentes sociais no campo da saúde. In: MOTA, Ana Elizabete et al. Serviço Social e trabalho Profissional. São Paulo:Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64, 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Portal da Saúde. Cuidados Continuados Integrados. Disponível em [www.portaldasaude.pt](http://www.portaldasaude.pt)

SESAU, Secretaria Municipal de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.pmcq.ms.gov.br/sesau> Acesso em 20 agos. de 2015

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

NOGUEIRA, V. M. R. A Concepção de Direito à Saúde na Sociedade Contemporânea: articulando o político e o social. Textos e Contextos, 2003.

\_\_\_\_\_. Direito à Saúde – convite à reflexão. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2004.

\_\_\_\_\_. O Direito à Saúde na Sociedade Contemporânea. Ser Social. Brasília: UnB, v. 10, 2002b.

\_\_\_\_\_. O Direito na Reforma do Estado Brasileiro: construindo uma nova agenda. Tese de Doutorado em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem, UFSC. Florianópolis, 2002a.

\_\_\_\_\_; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais. In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006a.

\_\_\_\_\_. Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006b.

WIESE, M. L. Representação Social do Binômio Saúde/Doença e sua relevância para o Serviço Social. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, VIII. Anais do VIII ENPESS. Juiz de Fora, v. 1, 2002

VASCONCELOS, A. M. A Prática do Serviço Social: Cotidiano, Formação e Alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

**Disciplina IV:** Oficina Teórico Prática

**Preceptor:** Creuza Benites da Silva  
Renata Domingues

**Carga Horária Semanal**

**Carga Horária Total**

**Período:**

**Ementa:** O serviço de Ouvidoria no HRMS. Compreender o controle social na saúde nas diferentes esferas de atuação. Elaboração de estudo social com parecer social enfatizando a aplicabilidade dos recursos.

| Data       | Conteúdo Programático  | Carga Horária |
|------------|--|---------------|
| 19/11/2019 | Controle Social na Saúde   | 04            |
| 26/11/2019 | Seminário: Controle Social na Saúde  | 04            |
| 03/12/2019 | Seminário sobre o Trabalho do Serviço Social nas Linhas de Cuidado e Programas HRMS              | 04            |
| 10/12/2019 | Apresentação Seminário sobre o Trabalho do Serviço Social nas Linhas de Cuidado e Programas HRMS | 04            |

### Referência Bibliográfica

BRASIL. Carta dos direitos dos usuários da saúde / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

\_\_\_\_\_.Lei 8142, de 28 de dezembro de 1990. Participação da Comunidade na Gestão do SUS. Disponível no [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br)

BRASIL. Parâmetros para Atuação do Assistente Social na Política de Assistência Social. Série: trabalho e projeto profissional nas políticas sociais, CFESS. Brasília, 2011. 37 p.

BAHIA. A Voz da Cidadania: Orientações para implantação de Ouvidoria do SUS. Salvador: SESAB, 2010

BRAVO, M.I.S. O Trabalho do Assistente Social nas Instâncias Públicas do Controle Democrático. In Serviço Social Direitos Sociais e Competência Profissional. Disponível em < [file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/2\\_-\\_Texto-base\\_II%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/2_-_Texto-base_II%20(1).pdf)> Acesso em julho de 2014.

BRAVO, M. I. S. *Serviço Social e reforma sanitária: lutas sociais e práticas profissionais*. Rio de Janeiro: Cortez, 1996.

BRAVO, M.I.S; CORREIA, M.V.C. Desafios no Controle Social da Atualidade.Revista Serviço Social e Sociedade nº109. Ed. Cortez, 2012. 126-150p.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na saúde. Brasília, 2010

DANTAS, A. O.; SILVA, J. G. S. Considerações sobre a atuação do Assistente Social no campo da promoção da saúde. Revista Multidisciplinar IESC, 2011.

COSTA, Ednes Nascimento. UNIPE/PB, 2009. A Inserção dos Assistentes Sociais nos Serviços de Saúde na Perspectiva da Lei 8080/90. Disponível no site: [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com)

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade nº 62. 2000

IAMAMOTO, M.V. Metodologias e técnicas do serviço social. Brasília: SesiDN, 1996

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: um esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 15. ed. São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2003. 380p.

LIPORONI, Andréia Aparecida Reis de Carvalho. *Ciência ET Práxis*, 2010. *Participação e Controle Social em um Conselho Municipal de Saúde do Município de Franca – SP*. Disponível no site: [www.sumarios.org](http://www.sumarios.org).

MAIA, Jose Osvaldo. *Revista Eletrônica Mensal da SMSA-PBH – 2003 Participação e Controle Social: Conselhos de Saúde nos Hospitais Públicos*. Disponível no site: [www.pbh.gov.br](http://www.pbh.gov.br)

MARTINELLI, Maria Lucia. *O Trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos*. *Revista Serviço Social & Sociedade*. SP; nº107, 2011.p479-505.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. *Perícia social: proposta de um percurso operativo*. In: *Serviço Social e Sociedade*, nº 67. 2001

PEDUZZI M. *Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]*. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

SOARES, R. C. *A racionalidade da contrarreforma na política de saúde e o Serviço Social*. In: BRAVO, M. I. S.; MENEZES, J. S. B. (Org.). *Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos*. São Paulo: Cortez, 2012, p. 85-108.

SOUZA, Charles Toniolo de. *A Prática do Assistente Social: Conhecimento, Instrumentalidade e Intervenção Profissional*, 2008. Disponível em [portal.uepg.br](http://portal.uepg.br).